

Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos

PARTE 2

SOBRE ESTE GUIA

A edição 2018 do Manual Esfera explicitamente incluiu, pela primeira vez, referências específicas a cenários urbanos.

Este guia, a edição 2020 de Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos, amplia esse trabalho. Ele se concentra nos quatro capítulos técnicos do Manual Esfera, compreendendo Abastecimento de água, saneamento e promoção de higiene (WASH); Segurança alimentar e nutrição; Alojamento e assentamento, e Saúde. Inclui ferramentas e abordagens adicionais: Análise de contexto, Avaliações, Identificação de perfis e Definição da população beneficiada; Abordagens por setores e Recursos financeiros e mercados.

Este guia segue a edição Esfera de 2017 de Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos, escrito por Ben Mountfield. Ele não reproduz o conteúdo da edição 2017; ao contrário, fornece material e informações complementares.

Todos os elementos do Código de Conduta, da Carta Humanitária, dos Princípios de Proteção e da Norma Humanitária Essencial (NHE) são aplicáveis aos contextos urbanos.

AUTORES

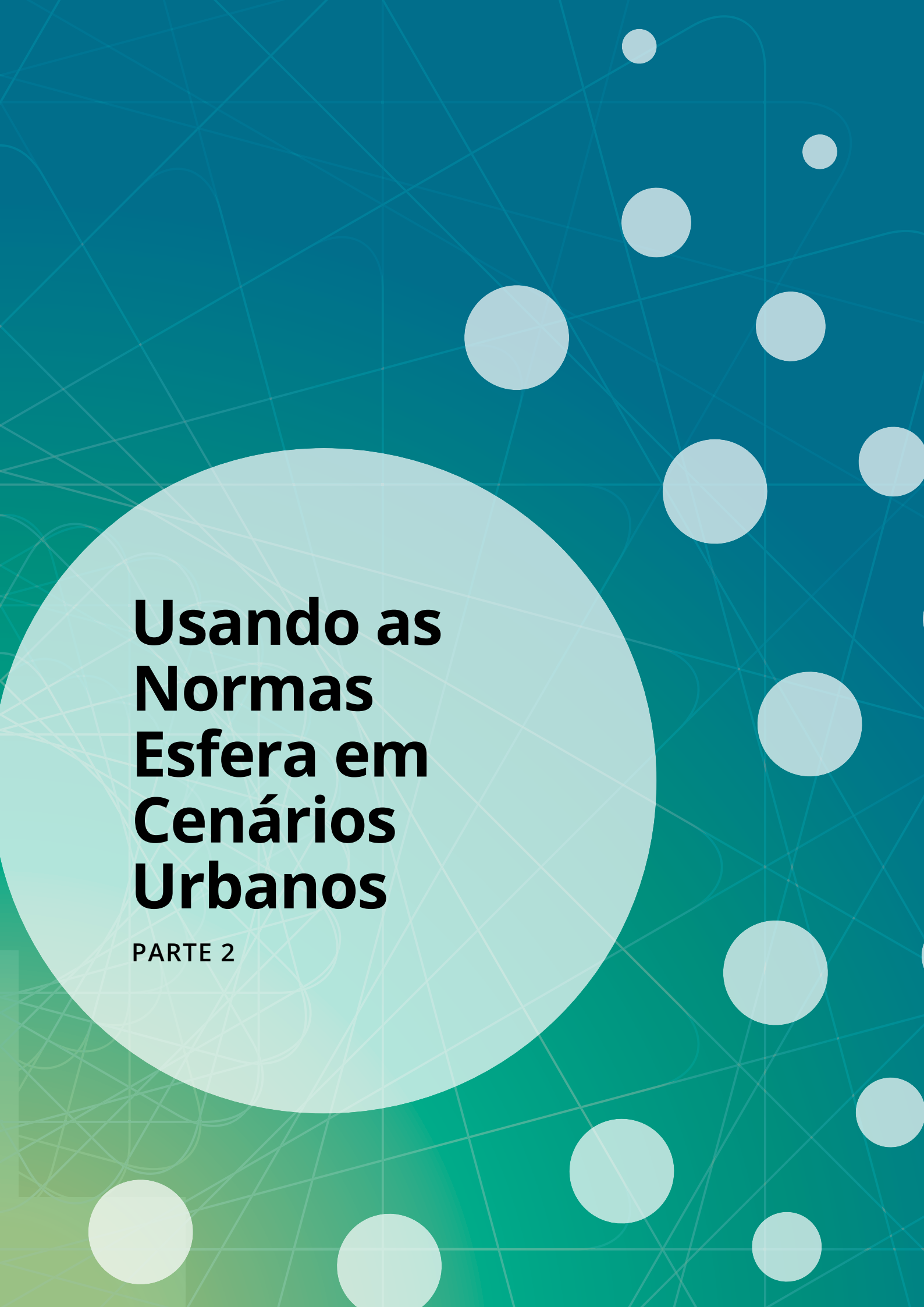
David Sanderson e Pamela Sitko

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos às seguintes pessoas pela revisão deste guia: Daniel Arteaga, Yasmine Colijn, Paul Currion, Rob Fielding, Seki Hirano, Aynur Kadihasanoglu, Magdalena Medrano, Aninia Nadig, Ronak Patel, Balwant Singh, Michael Talhami, David Tambu, Martin Villarroel e Cathy Watson.

ABREVIATURAS

NHE	Norma Humanitária Essencial
IASC	Comitê Permanente Interagências
MISMA	Minimum Standard for Market Analysis (Normas Mínimas para Análise de Mercado, ainda não traduzido ao português)
WASH	Água, Saneamento e Higiene



Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos

PARTE 2

A visão Esfera é que as pessoas afetadas por uma crise devem estar no centro das decisões sobre proteção humanitária, assistência, recuperação e resiliência. Elas têm o direito à assistência humanitária imediata, efetiva e de qualidade, que lhes permita sobreviver às crises, reconstruir suas vidas e recuperar seus meios de subsistência com respeito e dignidade.

A missão Esfera é estabelecer, promover e revisar normas de qualidade para ações humanitárias que proporcionem uma estrutura para a atuação responsável na preparação, na alocação de recursos, na resposta, no monitoramento e na defesa de interesses da população, antes, durante e depois de desastres e crises.

Estes Guias Urbanos apoiam a visão e a missão Esfera. Apesar de muitas questões não serem exclusivas dos contextos urbanos, elas podem ser mais graves, imediatas ou complexas. Os ambientes urbanos requerem profissionais capazes de adaptar e ajustar o modo como planejam e implementam suas ações. Este é o foco destes dois guias.



SUMÁRIO

O desafio urbano	05
Ferramentas e abordagens	10
Análise de contexto, avaliações, identificação de perfis e definição da população beneficiada	10
Abordagens por setores	14
Recursos financeiros e mercados	16
Aplicando as normas	17
Abastecimento de água, Saneamento e Promoção de Higiene	17
Segurança Alimentar e Nutrição	22
Alojamento e Assentamento	24
Saúde	27
Apêndice 1	31
Capítulos Esfera fundamentais: Carta Humanitária, Princípios de Proteção e Norma Humanitária Essencial	31
Apêndice 2	33
Ferramentas recomendadas e Leitura complementar	33
Referências	37

Uma nota sobre Covid-19

Quando este guia foi publicado, o mundo estava respondendo ao Covid-19. Surtos de doenças contagiosas em áreas de aglomerações urbanas com serviços compartilhados constituem uma ameaça específica. Em março de 2020, a Esfera publicou um pequeno guia descrevendo os elementos WASH e sanitários do Manual Esfera que são particularmente relevantes para uma resposta ao Covid-19. A Norma 6 WASH sobre a participação da comunidade e o suporte WASH em surtos de doenças foram desenvolvidos com base em ensinamentos da resposta ao Ebola, na África Ocidental em 2014.

Este guia disponibiliza conteúdo sobre todos os aspectos pertinentes a surtos de doenças. Para mais orientações da Esfera, visite www.spherestandards.org/coronavirus/#Download.

FIGURA 1. CINCO SISTEMAS URBANOS

O desafio urbano

Hoje, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas. Atualmente, as cidades crescem cerca de 1.5 milhões de pessoas por semana, sendo que 90% desse total ocorre na África e na Ásia. A América Latina, o Caribe e os Países das Ilhas do Pacífico também estão vivenciando esse crescimento urbano. Até 2050, é esperado que mais 2.5 bilhões de pessoas vivam em cidades. Estima-se que o número de moradores de favelas nas cidades, próximo de um bilhão atualmente, duplique até 2050.

Associada a esse aumento dramático, está a crescente ameaça das crises urbanas. O número de catástrofes naturais vem aumentando de forma consistente, com mais pessoas vivendo em locais vulneráveis, como as costas e outras áreas propensas a enchentes. Os desastres fomentados pela mudança climática, incluindo fortes vendavais e elevações do nível do mar, causam grande destruição e perda de vidas. Surto de doenças espalham-se rapidamente em áreas urbanas, onde há alta concentração de população e os recursos são compartilhados. Os conflitos armados cresceram na última década, e o número de pessoas deslocadas, tanto refugiadas como deslocadas internamente, atingiu o mais alto nível já registrado; a maioria dos refugiados vive em áreas urbanas e não em acampamentos. A incidência da violência urbana também cresceu nos últimos anos, e as mortes provocadas por esses eventos podem ultrapassar até mesmo aquelas causadas por conflitos armados.

O que é um cenário urbano?

Há muitas maneiras de descrever cenários urbanos. A Esfera descreve as cidades em termos de:

- **densidade** (de infraestrutura e de pessoas),
- **diversidade** (de pessoas, de rendas, etc.) e
- **dinâmica** (quão rapidamente ocorrem mudanças).

As duas maneiras complementares apresentadas aqui são:

- **sistemas** (para enfatizar a natureza da vida na cidade, interconectada e em geral complexa) e
- **abordagens centradas em pessoas** (para reforçar que para a Esfera, ação humanitária diz respeito principalmente a assistir indivíduos em necessidade)

Uma abordagem sistêmica ajuda a descrever a complexidade e as interações encontradas em uma cidade. Por exemplo, a assistência médica é frequentemente descrita em termos de um sistema de assistência médica (também na Esfera), o que inclui a disponibilização direta de serviços de saúde, equipe (médicos, enfermeiros e um considerável contingente de trabalhadores de apoio) e infraestrutura (hospitais, clínicas e outros centros). Outros exemplos seriam o funcionamento dos mercados e os serviços essenciais, como o abastecimento de água e a gestão de resíduos (todos abordados neste guia).

Os cinco maiores sistemas urbanos estão ilustrados na Figura 1, que procura mostrar a natureza dinâmica e a superposição dos sistemas. Os cinco sistemas são:

1. *Economia e meios de subsistência* – incluindo mercados formais e informais, cadeias de suprimento, trabalho e empregos
2. *Cultura e sociedade* – por exemplo, redes sociais, como as sociedades interagem entre si, pontos de referência históricos
3. *Infraestrutura e serviços* – como abastecimento de água, gestão de resíduos sólidos, fornecimento de eletricidade, serviços que são solicitados pelos habitantes, mas também por outros setores críticos de infraestrutura, como hospitais, escolas e centros de detenção
4. *Política e governança* – incluindo as estruturas de poder formais e informais que abrangem desde governos locais e nacionais até facções e pessoas numa posição de controle
5. *Espaço e assentamentos* – o layouts das cidades, inclusive ruas e quadras, assentamentos formais e informais

Uma abordagem centrada em pessoas: Uma abordagem de sistemas possibilita uma visão macro das cidades, mas também é importante equalizar essa percepção com a das pessoas que vivem nas cidades. As abordagens centradas em pessoas são a essência da estratégia da Esfera para a ação humanitária.

A figura 2 a seguir mostra um modelo centrado em pessoas com dois níveis de atividade humana – atender as necessidades básicas e reunir bens. Os bens podem ser: *físicos* (patrimônio, terras, um imóvel); *econômicos* (dinheiro, empregos e oportunidades, gado); *sociais* (incluindo amizades, relacionamentos e conectividade); *humanos* (por exemplo, conhecimentos, aptidões e habilidades); *políticos* (*a organização de poder, como grupos comunitários, grupos de favelas ou partidos políticos*); e *naturais* (terras, água e o funcionamento dos ecossistemas).

Nas cidades, as pessoas usam alguns ou todos esses bens em sua vida diária para, por exemplo, estabelecer relacionamentos, organizar-se em grupos, obter rendimentos e ter acesso a recursos. Em tempos de crises, os bens podem-se esgotar (p. ex. perda de patrimônio, de economias, de moradias) ou podem ser completamente destruídos, levando as pessoas a tentar buscar a satisfação de suas necessidades básicas. Contudo, são os bens que protegem as pessoas das crises. Por exemplo, relações sociais significam que os amigos se ajudarão uns aos outros. Os bens, em suma, reduzem a vulnerabilidade das pessoas e desenvolvem sua capacidade. Por esta razão, o objetivo da resposta humanitária é atender às necessidades básicas e ajudar a incrementar os bens das pessoas; assim, elas podem recuperar-se o mais rápido possível após um desastre ou suportar crises prolongadas.

➔ *Manual Esfera: Código de Conduta de ONGs, Carta Humanitária, Princípios de Proteção e Norma Humanitária Essencial*

Cinco elementos de uma resposta urbana

Uma resposta urbana trabalha com a cidade e registra seus potenciais e suas limitações. A maioria, senão todas as cidades, tem em algum grau planos de contingência vigentes, assim como regulamentações, regras e práticas. As hipóteses do que é possível, a dimensão da atividade, os cronogramas (as ações podem levar muitos anos) e os níveis de coordenação necessários (especialmente com o governo e entre as organizações), todos devem ser cuidadosamente considerados. O mesmo se aplica ao conjunto de habilidades da equipe, à flexibilidade no uso das ferramentas e à administração, à logística e às decisões sobre quem irá trabalhar com o que e como.

1. Use as ferramentas corretas para lidar com a complexidade. Isto é relevante em todas as fases das intervenções – desde as análises iniciais até o design, a implementação, o monitoramento, as avaliações e a aprendizagem. Uma visão sistêmica auxilia neste contexto. As ferramentas escolhidas precisam ser flexíveis e não excessivamente exaustivas ou caras. As ferramentas adaptáveis de gestão, que serão discutidas posteriormente neste guia, são um bom exemplo. As análises precisam ser efetuadas e consultadas com frequência durante o monitoramento, e os aprendizados utilizados para alimentar o processo de decisão. As necessidades urbanas também devem ser tratadas através de conjuntos de competências multidisciplinares e de uma abordagem integrada. A crescente quantidade e disponibilidade de dados apresenta tanto oportunidades quanto desafios para melhorar as operações. Podem ser usados os dados que existiam antes de uma emergência, bem como os dados de fontes como *crowdsourcing* e mídias sociais.

➤ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial: todos os nove compromissos*

2. Combine/coordene respostas setoriais.

Os esforços para alívio e recuperação devem ser coordenados em conjunto na medida do possível, dado que setores diferentes afetam-se mutuamente. Por exemplo, quando se analisar o alojamento, é importante também considerar outros fatores relevantes, como contratos legais (para quem aluga), propriedade, posse da terra, proteção e acesso a serviços, como eletricidade, água e saneamento. Deverá haver colaboração nas avaliações das necessidades multisectoriais e na definição das iniciativas, assim como na avaliação dos resultados de curto e médio prazo dos programas. Os programas colaborativos, como as abordagens por setores (examinados adiante), são um bom exemplo de programação multisectorial.

➤ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial, Compromisso 6*

3. Sempre respeite e trabalhe com agentes locais.

As abordagens eficazes geralmente são aquelas com uma ampla gama de partes intervenientes, incluindo governos locais e nacionais, ONGs locais e comunidades formadas por grupos da sociedade civil, comerciantes (formais e informais) e grupos de base religiosa. Outros agentes são pessoas numa posição de controle, como as facções e, em situações de conflito, os grupos armados civis e as milícias. O governo é fundamental. Como o Princípio de Proteção menciona, “O Estado e outras autoridades são legalmente responsáveis pelo bem-estar das pessoas nos limites de seu território ou sob seu controle, pela integridade de civis em um conflito armado. Em última análise, são tais autoridades as que têm o dever de garantir a segurança e a integridade das pessoas através da ação ou da contenção”.

➤ *Manual Esfera: Princípios de Proteção*

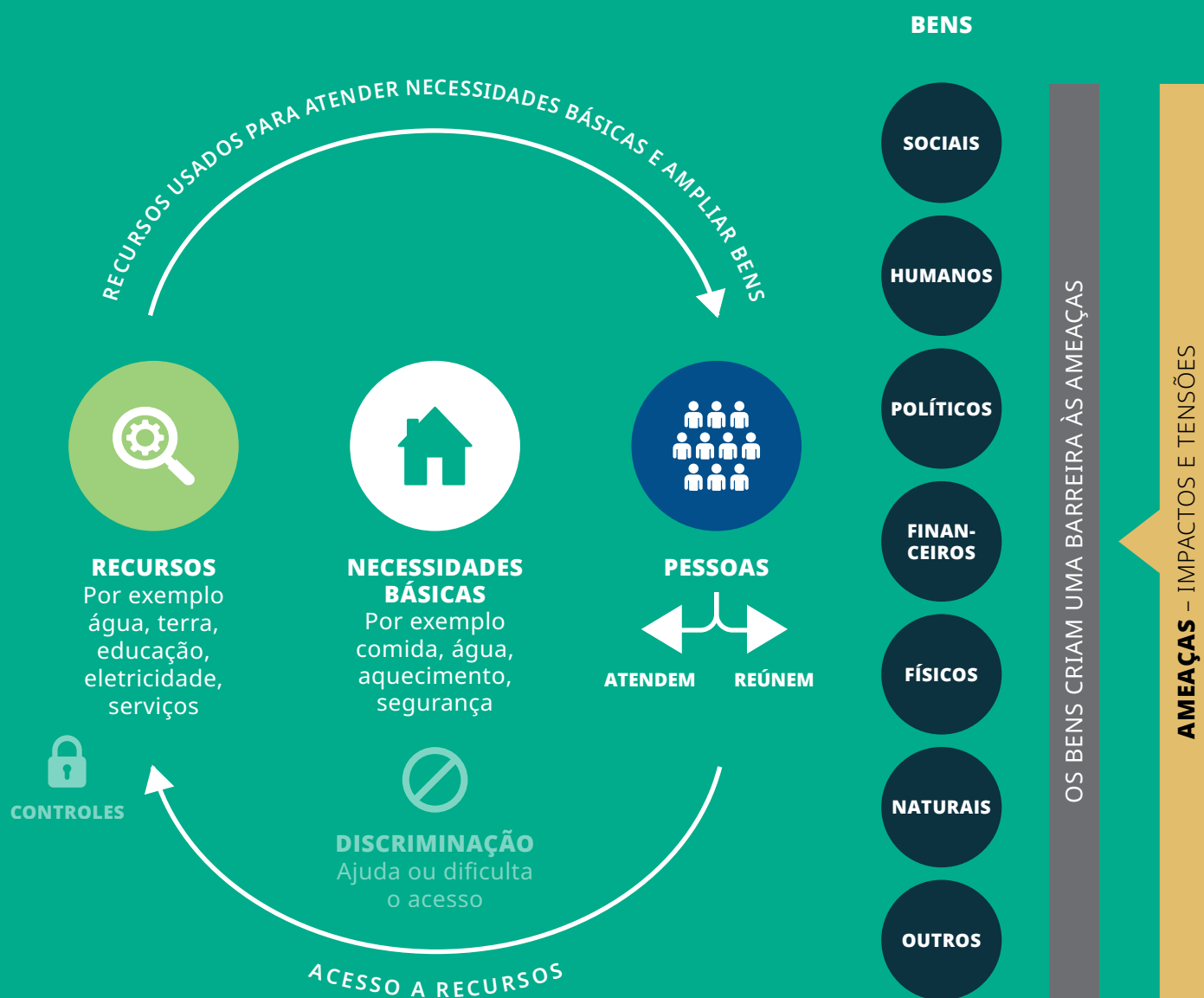
➤ *Agentes e proteção são amplamente discutidos na edição original em inglês de 2017 de “Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos”.*

4. Apoie; não forneça. Para algumas organizações, isso significa abandonar a provisão de produtos e materiais e passar a apoiar os sistemas e a comunidade em seus próprios esforços de recuperação. Como menciona a Carta Humanitária no Parágrafo 2, “as necessidades básicas das pessoas atingidas por uma catástrofe ou conflito são supridas primeiramente por seus próprios esforços, pelo apoio da comunidade e pelas instituições locais” (Manual Esfera, p. 30). Nesse aspecto, a abordagem centrada em pessoas auxilia. Os produtos e recursos podem, em geral, ser obtidos localmente, por exemplo, quando uma catástrofe afeta uma parte, mas não toda a cidade. O contexto, contudo, é crítico. Em situações prolongadas, os estoques geralmente se esgotam. A indústria manufatureira pode ser duramente afetada e os agentes locais podem ser obrigados a importar produtos e materiais. Quando não conseguirem, devido a custos ou a sanções, podem ter que depender mais das organizações humanitárias, as quais devem usar, sempre que possível, os sistemas existentes.

5. Seja claro sobre o que é possível alcançar.

Muitas cidades apresentam problemas pré-existentes que a ajuda humanitária poderia resolver. Entre eles, os assentamentos informais onde as pessoas vivem em condições abaixo das Normas Mínimas Esfera. Ser claro sobre a missão é essencial para assegurar que as atividades das organizações sejam tão efetivas e eficientes quanto possível, e para evitar o “fracasso da missão”. É essencial analisar o contexto, bem como trabalhar com sensibilidade e respeito às pessoas locais. As crises prolongadas podem durar décadas, e as organizações precisam considerar seus papéis e o valor agregado. As organizações precisam estar cientes de suas limitações, do que é possível alcançar e o que não é.

➤ *Introdução ao Manual Esfera (O que é a Esfera?) p.18: Contextos urbanos e a Introdução aos Princípios de Proteção, p. 38*

FIGURA 2: UM MÉTODO CENTRADO EM PESSOAS

Ferramentas e abordagens

Análise do contexto, avaliações, identificação de perfis e definição da população beneficiária

É preciso dedicar um esforço considerável para identificar as necessidades e entender o contexto das operações. Nesta seção, são apresentadas as seguintes abordagens, algumas que se superpõem e outras que são complementares:

- **análise do contexto**, que implica compreender um ambiente, independentemente de qualquer crise;
- **avaliações**, ou identificação dos mais vulneráveis;
- **identificação de perfis e definição da parcela beneficiária** de populações vulneráveis em situações de deslocamento.

Análise do contexto

A análise do contexto visa “auxiliar os agentes humanitários a terem uma melhor compreensão da dinâmica de um determinado cenário”¹. A Esfera observa que “uma análise do contexto em ambientes urbanos deve considerar os recursos e as oportunidades existentes, tais como comércio, dinheiro, tecnologia, espaços públicos, pessoas com um conjunto de habilidades especializadas, e a diversidade social e cultural, juntamente com os aspectos de risco e proteção” (p18). A análise do contexto pode envolver também obter algum conhecimento sobre corrupção, considerada aqui como abuso do poder constituído para benefício pessoal.

➤ *Manual Esfera*

- **O que é a Esfera?** Seção sobre Contextos urbanos
- **Princípio de Proteção 1: Nota de Orientação**
- **Norma Humanitária Essencial, Compromisso 1, Ação-Chave 1.3**
- **Norma Humanitária Essencial, Compromissos 3 e 9 sobre corrupção**
- **Capítulo Saúde Alimentar e Nutrição – Apêndice 6 : Necessidades Nutricionais**
- **Norma de saúde 1.3: Nota de Orientação**

➤ *Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos (2017)*

O Princípio de Proteção 1 auxilia a análise do contexto: “entenda o contexto e antecipe as consequências da ação humanitária que possam influir na segurança, na dignidade e nos direitos da população afetada. Trabalhe com parceiros e grupos de mulheres, homens, meninos e meninas afetadas para realizar uma análise periódica dos riscos conforme a situação for evoluindo com o tempo”.

Há diferentes formas de análise do contexto que são úteis em cenários urbanos. São exemplos:

- análise da rede social para mapear os relacionamentos;
- análise do conflito, que pode ser usada para analisar as causas subjacentes e o contexto mais amplo do conflito;
- análise de mercado (veja abaixo: Dinheiro e Mercados e Normas Mínimas para Análise de Mercado);
- Análise das partes intervenientes, que considera os diferentes agentes e como eles se relacionam. Isso pode ser representado graficamente – veja Figura 3 a seguir, de Serra Leoa (Nota: este é um exemplo; as partes intervenientes variam em cada cenário urbano).

¹ Urban context analysis toolkit, IRC, 2017, p. 3

FIGURA 3. ANÁLISE DAS PARTES INTERVENIENTES EM SERRA LEOA

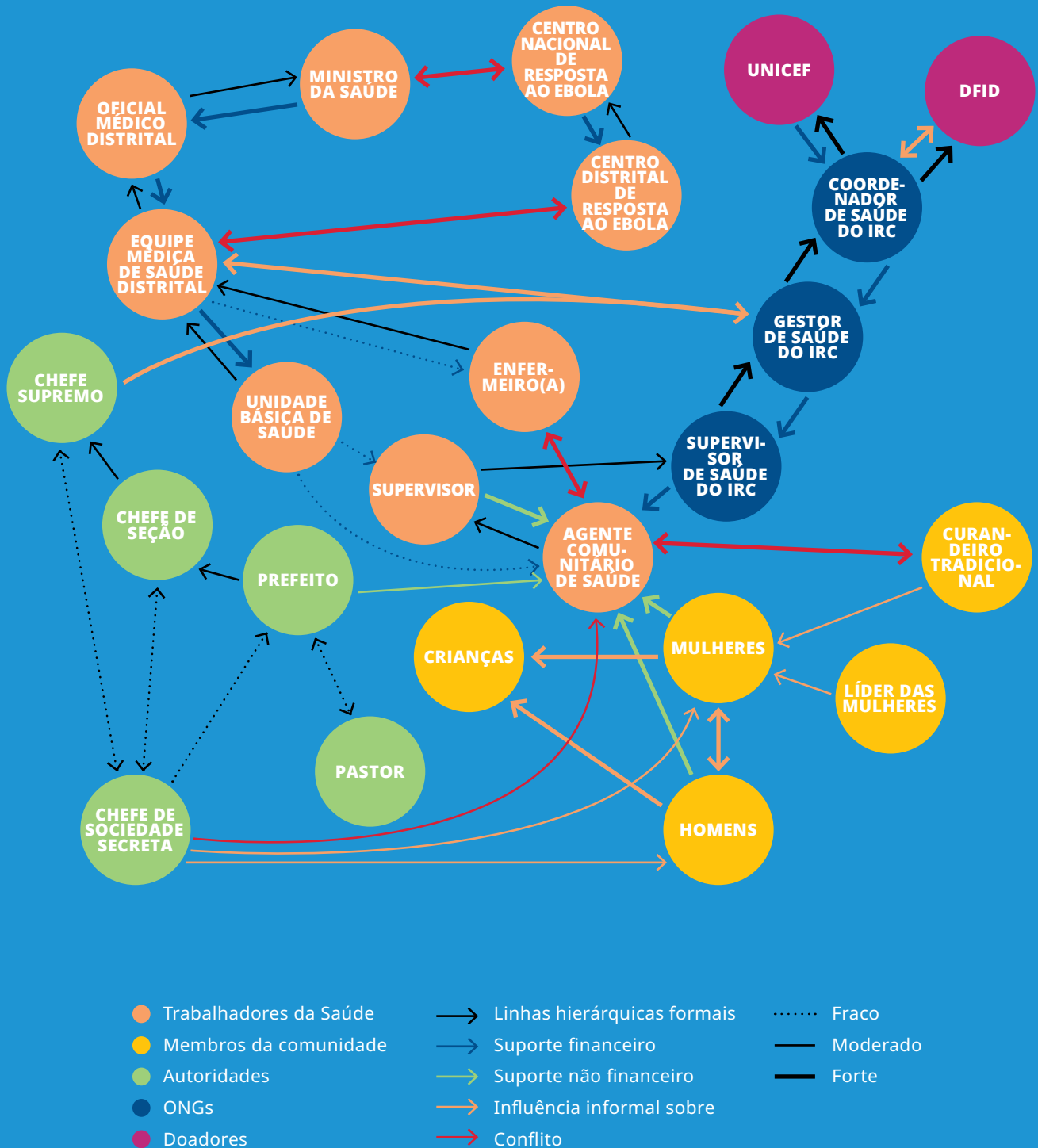


FIGURA 4: CINCO PASSOS PARA SELEÇÃO URBANA DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA



1 Avaliação-entendendo necessidades e vulnerabilidades

Interligações entre avaliação, análise da resposta e seleção da população beneficiária

Como desenhar e implementar avaliações de vulnerabilidade para informar a definição da população beneficiária

Como usar os resultados da análise da resposta para informar a definição da população beneficiária

Lista de verificação para orientar a programação

2 Análise da resposta – definindo prioridades e objetivos para os programas

Benefícios e riscos da distribuição global

Lista de verificação para orientar a programação

3 Desenho do programa e estabelecimento da implementação

Definir vulnerabilidade; tipos de critérios de vulnerabilidade; sua adequação para a assistência multissetorial seletiva em contextos urbanos; considerações-chave para seu uso

Como identificar critérios de vulnerabilidade

Lista de verificação para orientar a programação

FERRAMENTA DE APOIO 1: escolhendo indicadores de seleção da população beneficiária

4 Implementação do programa

Considerações abrangentes ao escolher o mecanismo de seleção da população beneficiária

Variedade dos mecanismos de seleção da população beneficiária; suas principais vantagens e riscos em um contexto urbano e possíveis soluções; orientação sobre o processo passo a passo da seleção geográfica da população beneficiária

Lista de verificação para orientar a programação

FERRAMENTA DE APOIO II: escolhendo mecanismos de seleção da população beneficiária

FERRAMENTA DE APOIO III: indicadores de vulnerabilidade geográfica

ANEXO D: Orientação metodológica para implementação de transferências de dinheiro em espécie e tabelas de desempenho

5 Monitoramento

Processos de verificação

Comunicação e mecanismos de feedback inclusive processos de apelação e ressarcimento

Monitoramento

Lista de verificação para orientar a programação

Anexo D: Orientação metodológica para implementar transferência de dinheiro em espécie e tabelas de desempenho

Avaliações

As avaliações nas cidades podem ser complexas. Pode ser difícil, por exemplo, identificar quem deve receber assistência prioritária. A vulnerabilidade pode ser óbvia e estar relacionada à perda de bens, como quando as pessoas ficam sem teto por causa de um terremoto. Entretanto, é possível também que a vulnerabilidade esteja escondida, já que muitas pessoas se mudam para as cidades para ficarem “invisíveis”. Pessoas deslocadas podem estar dispersas em uma cidade e vivendo com famílias de acolhida. Durante uma pandemia, as pessoas mais pobres que vivem em favelas densamente povoadas podem ser particularmente vulneráveis. Além disso, as pessoas que vivem na pobreza podem não se distinguir daquelas consideradas vulneráveis a partir de uma perspectiva humanitária. Em tais situações, em emergências prolongadas, quando as necessidades das populações de acolhida e das pessoas deslocadas estão estreitamente alinhadas, a melhor abordagem pode ser uma resposta “para toda a vizinhança” em vez de respostas direcionadas a indivíduos². Quando possível, devem ser realizadas avaliações multissetoriais³.

A Esfera enfatiza a importância de avaliações adequadas. Os exemplos apresentados acima são aplicáveis a todas as normas técnicas.

➤ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial, Compromisso 1: Ação-chave 1.1: “Conduzir uma análise sistemática, objetiva e contínua do contexto e das partes intervenientes”*

➤ *Manual Esfera: Princípio de Proteção 2: “Assegurar o acesso das pessoas à ajuda imparcial, de acordo com a necessidade e sem discriminação”*

➤ *Manual Esfera: Todos os capítulos técnicos contêm apêndices com listas de verificação para avaliações*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Ferramentas*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Avaliações*

➤ *Publicação Esfera em breve: Sphere for Context, Assessment, Monitoring, Evaluation and Learning*

Identificação de perfis e definição da população beneficiária em cenários de deslocamento

A **identificação de perfis** é um método de avaliação útil para situações de deslocamento interno. Implica “identificar grupos ou indivíduos internamente deslocados...a fim de tomar medidas para lutar por eles, protegê-los e assisti-los e, por fim, ajudar a promover uma solução para sua situação de deslocamento”⁴. A identificação de perfis coleta informações não somente sobre as pessoas deslocadas, mas também sobre as famílias de acolhida e os vizinhos não deslocados.

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Ferramentas*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Identificação de perfis*

A **definição da população beneficiária** é o processo “pelo qual indivíduos ou grupos são identificados e selecionados para programas de ajuda humanitária, com base em suas necessidades e vulnerabilidades. É uma forma de direcionar recursos limitados a pessoas da população que mais se beneficiariam com a ajuda”⁵. Há desafios à definição da população beneficiária, incluindo o custo e a cobertura, a precisão dos dados e a fluidez das comunidades (que podem estar sazonalmente estabelecidas em uma cidade, por alguns meses do ano somente).

A Figura 4 identifica cinco passos para a definição da população urbana beneficiária. Importante observar que o passo 2 é “decidir se trabalhar com a definição da população beneficiária”, reforçando o ponto mencionado anteriormente de que uma resposta que inclua toda a vizinhança pode ser a melhor opção.

2 Displaced in Cities: Experiencing and Responding to Urban Internal Displacement Outside Camps. ICRC, 2018

3 Patel, R.B., King, J., Phelps, L. and Sanderson, D.

4 IDMC and OCHA, 2008

5 G. Smith et al, 2017

Abordagens por setores

As abordagens por setores (ABAs, na sigla em inglês) “fornecem assistência multissetorial e incluem diversas partes intervenientes, considerando toda a população que vive em uma área geográfica específica com altos níveis de necessidade”⁶. As abordagens por setores são conhecidas por nomes diversos, como abordagens de assentamentos, abordagens baseadas no local e abordagens por bairros. A Figura 5 abaixo identifica quatro características das Abordagens por setores.

As abordagens por setores são complexas de se administrar devido à complexidade da vida urbana. Isso se soma à natureza complexa da recuperação urbana e dos cenários de crises prolongadas. Entretanto, os sistemas de serviços essenciais como água, esgotos e eletricidade podem ser utilizados como veículos para atender uma parte ampla da população.

Implementando abordagens por setores no ciclo de gestão do projeto

Abordagens por setores bem sucedidas promovem a propriedade local na medida do possível através de todas as fases do ciclo de gestão do projeto.

➔ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial, Compromissos 1, 2 e 3 em particular (ver Apêndice 1)*

A Tabela 1 ao lado mostra 10 atividades de gestão do projeto para a implementação das abordagens por setores. Estas atividades são parte do ciclo de gestão do projeto de avaliação e desenho; implementação; monitoramento e verificação.

FIGURA 5: CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS POR SETORES



Fonte: Global Shelter Cluster, 2019

TABELA 1: IMPLEMENTANDO ABORDAGENS POR SETORES

ATIVIDADE	O QUE É?	LEITURA COMPLEMENTAR
AVALIAÇÃO E DESENHO		
1. Avaliações participativas multiagências, multissetoriais	As avaliações devem ser participativas, incluindo organizações locais, governo e bairros vizinhos	Apêndice 2: Referências para a seção de avaliações
2. Enfoque na localização	O enfoque na localização enfatiza as perspectivas e realidades das populações afetadas, que podem não ver suas vidas em termos de setores	Alojamento e assentamento – Norma 2, Localização e planejamento do assentamento Apêndice 2: Referências para a análise do contexto
3. Prazos realistas	Os programas de recuperação podem levar anos, o que pode estar muito além dos prazos tradicionais de ajuda para recuperação por parte de algumas organizações. Isto deve ser reconhecido desde o início, por exemplo, através de abordagens que adotem uma política mais voltada para apoiar do que para prover (tratado anteriormente neste guia)	O que é a Esfera? Figura 1: Entendendo o contexto para aplicar as normas Apêndice: Análise de contexto: IMPACT e UCLG (2016)
4. Ações centradas em pessoas	Apoiar as populações afetadas em sua própria recuperação usando ferramentas e abordagens como avaliações participativas durante todo o período de implementação	Uma abordagem centrada em pessoas é enfatizada em toda a Esfera. Veja também Norma Humanitária Essencial, Compromisso 4: a resposta é baseada na participação
IMPLEMENTAÇÃO		
5. Trabalhe com as estruturas existentes	Para evitar sobreposições, use o que já existe, por exemplo, estruturas das comunidades e dos bairros, serviços e “modos de fazer as coisas”.	Todos os capítulos técnicos do Manual Esfera. Exemplo: WASH: Promoção de Higiene, Norma 1.1, Nota de Orientação 1 Apêndice 2: Referências para implementação/colaboração
6. Colaboração	As organizações não se podem dar ao luxo de trabalhar isoladas umas das outras, mas devem colaborar para atingir os melhores resultados possíveis	A colaboração é enfatizada em toda a Esfera Apêndice 2: Referências para implementação/colaboração
7. Ferramentas de gestão iterativa de projetos	A gestão de um projeto humanitário precisa acompanhar as mudanças rápidas dos dinâmicos ambientes urbanos. Devem ser consideradas ferramentas flexíveis, como uma gestão adaptável.	A gestão é mencionada em todo o Manual Esfera Norma Humanitária Essencial, Compromisso 9 Apêndice 2: Referências para Implementação/Gestão iterativa de projetos
8. Abordagens organizacionais flexíveis	No planejamento e implementação da gestão do projeto, as organizações são beneficiadas por abordagens flexíveis, especialmente as funções de recursos humanos e finanças. A logística e as compras também devem ser ágeis.	Norma Humanitária Essencial, Compromissos 8 e 9 Manual Esfera: O que é a Esfera? – Apêndice: Prestação de ajuda através de mercados (inclusive logística)
9. Planejar ampliação	Sempre que possível, deveria ser considerada a ampliação das atividades de uma área para outra. Isto visa evitar a mentalidade “silo”, em que um bairro recebe assistência, mas outro não. Em crises prolongadas, a ampliação também significa adotar uma abordagem integrada, como trabalhar simultaneamente com PDIs e comunidades de acolhida.	Doenças transmissíveis Norma 2.1.4: Prontidão para surtos e resposta; Notas de orientação Apêndice: Referências para implementação/ampliação
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO		
10. Avaliar contribuição, não atribuição	Sempre que possível, use métodos de avaliação que busquem aferir a natureza holística, orientada pelo processo de abordagens por setores. Um método para isso é avaliar a contribuição das abordagens por setores para resultados mais amplos, ao invés de avaliar uma iniciativa em particular Exemplo: Agentes humanitários participam de atividades relacionadas a água e saneamento para evitar a deterioração das condições WASH e para alcançar resultados positivos na saúde.	Norma Humanitária Essencial Compromisso 7 Apêndice 2: Referências para monitoramento e avaliação

Dinheiro e mercados

O Manual Esfera afirma que “A prestação de ajuda em dinheiro – uma forma de programação baseada no mercado, tem sido cada vez mais utilizada para suprir necessidades humanitárias” (*O que é a Esfera?* p.9). O dinheiro funciona bem nas cidades, porque elas estão em grande parte estruturadas em torno de dinheiro e mercados. O dinheiro confere agilidade às famílias afetadas; estimula e sustenta os mercados locais e é um meio economicamente eficiente de proporcionar assistência às pessoas afetadas (o custo do envio de dinheiro corresponde a uma fração do custo do envio de alimentos). O dinheiro também desenvolve os pontos fortes de uma cidade – sua infraestrutura financeira (bancos, caixas eletrônicos, etc.) – e pode ajudar a reaver os custos da prestação de serviços essenciais relacionados a saúde, água, esgoto, resíduos sólidos e eletricidade.

A Esfera observa ainda que “A ajuda em dinheiro pode ser usada para suprir tanto necessidades multissetoriais quanto necessidades de um setor específico. Também pode ser usada para lidar com práticas discriminatórias que restringem o acesso das mulheres aos bens e à tomada de decisões a respeito da administração desses bens. As subvenções para múltiplos propósitos podem ser uma forma eficaz de prestar assistência e de cumprir as normas em todos os setores.[...] Toda a ajuda em dinheiro deve estar embasada em uma análise multissetorial das necessidades, da dinâmica do contexto, da funcionalidade do mercado e da viabilidade” (*O que é a Esfera?*, p. 9 e 10).

A árvore de decisão para Transferência Urbana de Dinheiro na Figura 6 a seguir fornece orientações úteis. Para que estas transferências sejam bem sucedidas, é vital estabelecer uma relação de confiança com as partes intervenientes. Isso inclui principalmente o governo, que pode ter restrições em relação às modalidades de transferência de dinheiro. O uso do dinheiro deveria também ter a finalidade de alcançar vários resultados em todos os setores, em vez de ficar vinculado a um setor específico.

Mercados

Existem mercados urbanos de muitas formas e tamanhos. Eles são tanto espaços físicos como não físicos; eles podem ser formais ou informais, como quando as pessoas vendem produtos sem pagar os impostos governamentais. Os mercados informais em países de baixa e média renda em geral são substanciais, especialmente para os moradores urbanos pobres. Os mercados são um mecanismo essencial da vida urbana e assisti-los auxilia na recuperação de desastres.

➤ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial, Compromisso 3: ação-chave 3.5 menciona que é importante “Desenhar e implementar programas que promovam uma recuperação rápida após um desastre e que beneficiem a economia local”*

➤ *Manual Esfera: Apêndice à seção “O que é a Esfera?”: Prestação de ajuda através de mercados*

➤ *Normas Mínimas para Análise de Mercados (MISMA, ainda não traduzido ao português)*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Ferramentas para análise de mercado*

Aplicando as normas técnicas Esfera

Esta seção explora os aspectos urbanos das normas técnicas Esfera. Conforme mencionado na edição 2017 de Usando as Normas Esfera em Cenários Urbanos, não há Normas Esfera que sejam irrelevantes em cenários urbanos. As normas são expressões de direitos humanos universalmente aplicáveis e, portanto, também se aplicam a cenários urbanos.

Ocasionalmente, indicadores ou orientações específicas podem não ser diretamente aplicáveis a ambientes urbanos e devem ser interpretados de acordo com o contexto. Por exemplo, o objetivo da Norma 2.1 de Abastecimento de água, saneamento e promoção de higiene é garantir acesso razoável à água, sem desperdiçar muito o tempo produtivo das pessoas. Esse conceito é válido em todos os lugares e a norma deve orientar a reflexão sobre o abastecimento urbano de água, mesmo que indicadores como “distância até o ponto de água mais próximo” (indicador 5) ou “Tempo de espera nas fontes de água” (indicador 6) precisem ser interpretados de forma diversa quando houver a água encanada disponível.

➤ *Utilizando as Normas Esfera em cenários urbanos (2017), p. 5*

A indicação a seguir complementa e dá um enfoque urbano às normas e orientações do Manual Esfera.

Capítulo Abastecimento de Água, saneamento e promoção de higiene (WASH)

As pessoas que vivem nas cidades contam com o fornecimento de serviços essenciais. Isso as torna especialmente vulneráveis à interrupção dos serviços durante uma crise. Ao implementar programas de abastecimento de água, saneamento e promoção de higiene (WASH) em vilas e cidades, considere, entre outras coisas:

- os diferentes tipos de propriedade (pública e/ou privada),
- a operação e a manutenção dos sistemas municipais de água e esgoto,
- a idade e a taxa de deterioração da infraestrutura e a necessidade de repará-la.

As pessoas que residem em assentamentos informais podem ter acesso à água proveniente de furos ou poços e/ou comprar água de vendedores (públicos ou privados, formais ou informais), que pode ser de baixa qualidade e extremamente cara em comparação com um abastecimento de água encanada.

O saneamento em assentamentos informais pode ser extremamente precário, especialmente nos casos em que as opções de eliminação de dejetos são limitadas. É fundamental compreender e lidar com o impacto de tais condições na saúde e na dignidade das pessoas (por exemplo, gestão da higiene menstrual). Há também preocupação quanto à proteção relacionada ao saneamento público em assentamentos urbanos. Isso pode incluir questões de segurança, o medo de assédio e a restrição da privacidade.

A programação WASH requer envolvimento com uma complexa rede de partes intervenientes. As avaliações, que podem englobar o mapeamento dos agentes, são meios importantes de entender melhor os objetivos, as áreas de especialização e os mandatos dos diferentes agentes e suas relações (ver acima: Avaliações).

➤ *Manual Esfera: capítulo WASH, Apêndice 1: Lista de verificação das necessidades iniciais de WASH*

➤ *Manual Esfera: WASH e Leitura Complementar sobre Proteção (apenas online)*

Promoção de higiene

As instalações de saneamento são utilizadas apenas quando estão limpas e bem conservadas. A limpeza e conservação podem ser feitas pela comunidade ou por pessoal remunerado. Ambos também podem transmitir mensagens sobre boa higiene. A promoção da higiene urbana pode ser desafiadora devido às grandes diferenças sociais, econômicas e culturais. Embora possa ser difícil adaptar mensagens específicas (quanto mais simples a mensagem, melhor), considere trabalhar com grupos de interesse especiais, como clubes infantis, grupos de mães e sociedades esportivas. Visitas domiciliares, campanhas com o uso de cartazes, painéis de mensagens nos bairros, mídias sociais e mensagens por telefone celular também podem ser úteis.

Abastecimento de água

O abastecimento de água varia desde a água encanada, nas regiões mais ricas de uma cidade, passando por poços, água de superfície, até a venda de água em assentamentos informais. Quando o abastecimento de água é interrompido em uma crise, as intervenções humanitárias devem evitar distorcer o mercado formal de fornecimento de água de longo prazo. Ao se envolverem com fornecedores informais, as organizações devem seguir o princípio de “não causar danos” em termos de preço e qualidade da água fornecida. Quando as organizações humanitárias pagam pela água que compram, podem gerar uma alta demanda que faz com que os preços subam. Como resultado, a água pode-se tornar proibitivamente cara para famílias que compram diretamente de um fornecedor.

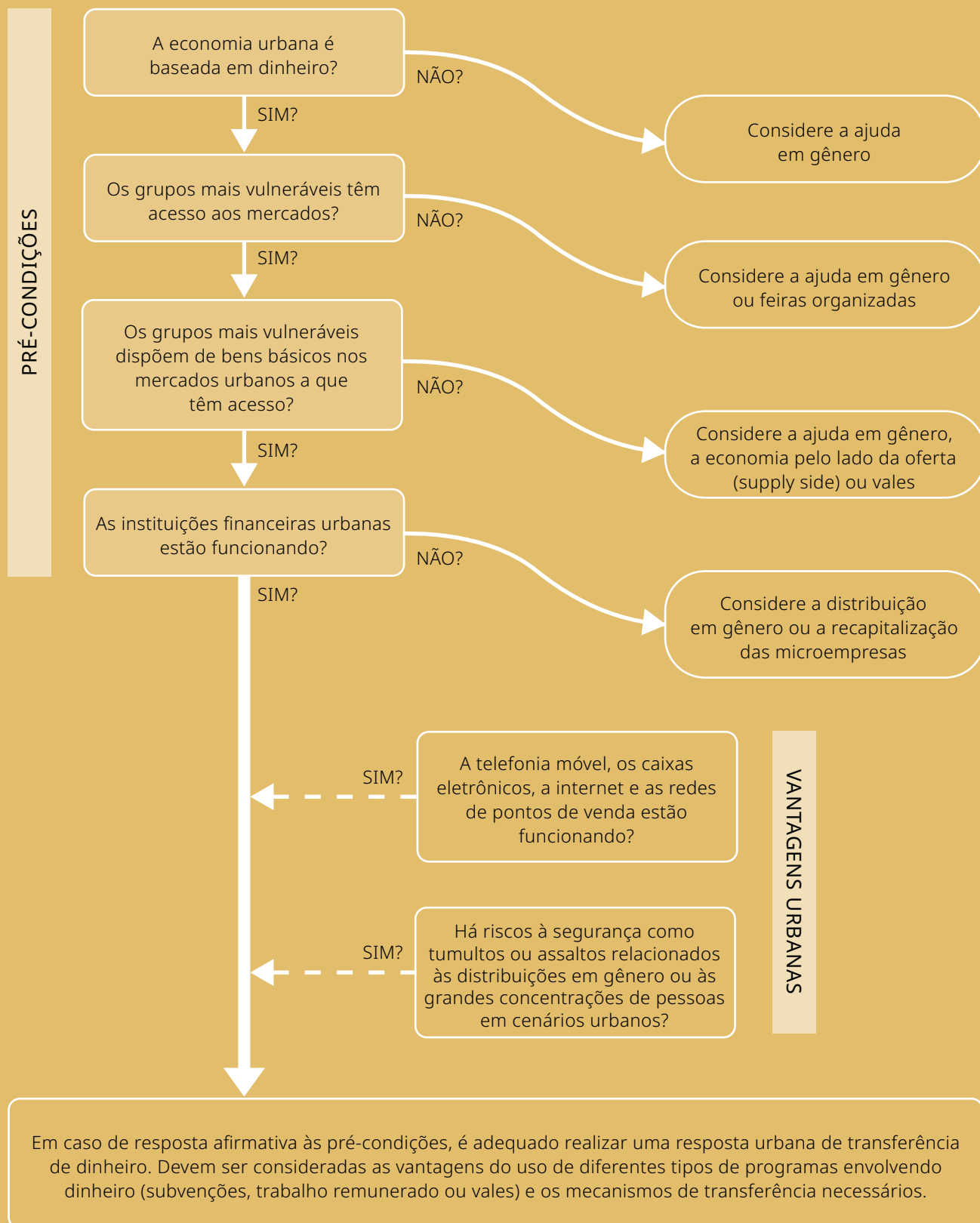
A restauração dos sistemas de abastecimento de água requer técnicos especializados, que podem estar em falta imediatamente após um desastre, ou em uma crise prolongada ou num ambiente de conflito armado. Contrate técnicos especializados locais – engenheiros ou funcionários do provedor de serviços de água e saneamento, ou empresa de serviços públicos – e esteja ciente de que o reparo leva tempo. Observe que o abastecimento de energia também é fundamental, visto que o abastecimento de água urbano depende da disponibilidade de energia. Em crises prolongadas, é possível que haja disponibilidade de um conjunto mais completo de opções, mesmo que apenas parcial. Essas opções são reparos, restauração e construção de nova infraestrutura e/ou a expansão da infraestrutura existente.

Muitas vezes, as atividades podem ser preventivas e centradas na estabilização da prestação de serviços e/ou na redução da taxa de declínio de um serviço. Elas devem ter como objetivo garantir o bom funcionamento e a manutenção dos sistemas de serviços através do fornecimento de peças sobressalentes, de produtos consumíveis e, em alguns casos, devem garantir formação e capacitação para salvaguardar a população. Surto de doenças como cólera ou Covid-19 podem exigir “distanciamento físico” e a gestão de pontos de água compartilhados.

Gestão de resíduos sólidos

É essencial apoiar os sistemas de eliminação de resíduos sólidos, normalmente geridos por autoridades municipais. Quando estes não estão funcionando, ou nunca funcionaram, a gestão no bairro é importante. Isso incluirá coleta, triagem (os catadores podem ter um papel a desempenhar) e remoção. A gestão de resíduos oferece oportunidades de geração de renda. As pessoas que esvaziam latrinas de fossa em pequena escala, por exemplo, desempenham um papel essencial nas cidades, especialmente em áreas de baixa renda. Deve-se ter o cuidado de evitar acúmulo de resíduos para prevenir impactos negativos na saúde. Uma estratégia de gestão de resíduos também deve incluir o descarte adequado de resíduos plásticos e de garrafas de água potável.

FIGURA 6: ÁRVORE DE TOMADA DE DECISÃO: QUANDO USAR TRANSFERÊNCIAS DE DINHEIRO



Gestão de Dejetos

O saneamento urbano varia muito, desde o uso de sistemas de esgoto, latrinas e fossas, até a defecação a céu aberto. As fontes domésticas de resíduo de água podem ser os banheiros e a água cinza das pias. Considere a necessidade de tratar e reutilizar esses resíduos domésticos, incluindo a coleta, a transferência, o tratamento e a descarga de banheiros e águas cinzas (se não houver sistema de águas pluviais).

Após um desastre súbito, as pessoas podem não ter acesso ao saneamento e, em uma crise prolongada, o acesso a serviços de qualidade pode diminuir. Surto prolongados de doenças exigem uma gestão cuidadosa das instalações de saneamento com elevados níveis de higiene sempre que possível. Em cenários de conflito, a restauração dos serviços aos níveis anteriores à crise e a reconstrução em escala podem levar meses, anos ou décadas, dependendo da extensão da destruição e da deterioração do sistema de distribuição. Os reparos e a recuperação podem depender da garantia de acesso seguro.

O descarte seguro de dejetos em áreas urbanas demanda acesso a locais para remoção do lodo e terreno para descarte seguro. As soluções para esses problemas devem ter prioridade. Sistemas eficazes de saneamento local permitem o esvaziamento, a substituição da fossa e a eliminação segura do conteúdo da fossa. Os banheiros geralmente estão localizados em instalações compartilhadas.

➤ *Para o número necessário de banheiros para uma determinada população, consulte o Manual Esfera, capítulo WASH, Apêndice 4: Número mínimo de banheiros: comunitários, em locais e instituições públicas.*

A coleta, a transferência e o tratamento de águas residuais precisam de energia confiável. Quando necessário bombear as fossas sépticas, as organizações humanitárias devem garantir que o prestador do serviço não despeje simplesmente o lixo em locais ou áreas não autorizadas onde isso representaria um risco para as pessoas, os animais, a agricultura e o meio ambiente em geral. Na ausência de regulamentações apropriadas, os agentes humanitários devem apoiar o princípio “não causar danos” (consulte Alojamento e assentamento, Norma 7: Nota de orientação 1: Avaliação de impacto ambiental).

WASH em surtos de doenças e ambientes de saúde (importante para a resposta à Covid-19)

Uma boa higiene reduz a incidência de doenças. Isso compreende a lavagem regular e completa das mãos com água limpa e sabão. A instalação de postos de lavagem das mãos, especialmente em assentamentos de baixa renda, é uma opção. Os custos de água podem ser altos e as organizações podem ter de subsidiar seu abastecimento ou pleitear água gratuita ou mais barata. Instalações compartilhadas, como fontes de água e banheiros, devem ser limpas regularmente. A resposta imediata deve englobar a redução da transmissão de doenças fecal-oriais e a minimização da prática de alto risco de defecação a céu aberto ou “banheiros voadores”, em que sacos plásticos de dejetos são despejados em espaços públicos. A Figura 7 abaixo indica os princípios WASH para surtos de doenças nas comunidades.

Durante uma pandemia, o apoio aos provedores de serviços essenciais deve ser reforçado para garantir o acesso à água potável, ao saneamento e aos cuidados de saúde. Garantir o acesso à água potável é uma medida preventiva crucial para a Covid-19. Faz parte da abordagem por setores direcionada à população em geral. As intervenções devem incluir instalações como centros de detenção, centros de saúde, centros comunitários para pessoas deslocadas internamente, centros de migração, locais de culto e campos de refugiados. São locais onde há pouco ou nenhum espaço para distanciamento físico, e o risco de contágio é alto. Essas instalações requerem estoques adequados de produtos, entre eles sabão e cloro para cloração da água. As instalações também devem passar por limpeza e desinfecção ambiental em grande escala.

➤ *Orientações Esfera sobre Covid-19: www.spherestandards.org/coronavirus/#Download*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e leitura complementar: resposta ao Covid-19 em cenários urbanos*

Doenças transmitidas por vetores

A vulnerabilidade a doenças transmitidas por vetores pode ser reduzida ao diminuir-se a exposição das pessoas a insetos, inclusive aos que picam. Pode-se alcançar esse objetivo melhorando as condições do alojamento, removendo a água estagnada e garantindo que os sistemas de saneamento funcionem. Uma melhor nutrição e o uso de curativos em lesões para evitar infecções também são essenciais. Em situações em que o tratamento de águas residuais e resíduos sólidos não está funcionando, outras intervenções de controle de vetores precisam ser realizadas na área e/ou na instalação, e não somente na residência. A pulverização é um exemplo. Isso nem sempre pode ser resolvido, já que é pertinente aos setores de saúde e WASH, mas é importante.

➤ *Manual Esfera: capítulo WASH, Apêndice 5: Lista de doenças relacionadas à água e ao saneamento.*

➤ *Manual Esfera: Cuidados essenciais de saúde – Normas 2.1.1 a 2.1.4 de doenças transmissíveis e Sistemas de Saúde – Norma 1.5*

➤ *Veja abaixo: Capítulo Saúde*

WASH em emergências prolongadas

Em emergências prolongadas, são críticas as atividades que ajudam a assegurar a entrega contínua de serviços. Elas podem incluir o pagamento de salários, garantindo a manutenção e outras medidas para alcançar estabilidade financeira. O governo central e os agentes de desenvolvimento podem dar apoio para restaurar os serviços. As respostas humanitárias podem ajudar a fornecer peças de reposição e subcontratar empresas de construção locais para reparos e trabalhos de restauração. As organizações humanitárias devem operar em regime de apoio mais do que em regime de substituição, quando possível.

A longo prazo, os prestadores de serviços oficiais (públicos e/ou privados) são os responsáveis pelo fornecimento de água e saneamento, não as organizações humanitárias. Lembrar disso pode ajudar as organizações a decidirem entre apoiar ou substituir os prestadores de serviços.

Ao substituir um serviço, desenvolva um plano claro para (re)estabelecer os serviços de forma sustentável, inclusive com a transferência de responsabilidades de volta aos prestadores de serviços oficiais. Coordenar e colaborar com os agentes locais na reposta imediata irá fortalecer a resiliência dos fornecedores de água e saneamento. Isso ajudará esses provedores a se adaptarem às novas condições e a se prepararem para crises futuras.

Em cenários de prolongado conflito urbano, os provedores WASH devem tentar reduzir a taxa de declínio dos serviços. Por exemplo, o abastecimento contínuo de água, mesmo no nível mais básico, reduz as chances de uma crise de saúde pública e evita um maior deslocamento de pessoas que não têm acesso à água. As organizações humanitárias podem apoiar os serviços. Elas podem, por exemplo, fornecer peças de reposição aos prestadores de serviços (como bombas, tubos e acessórios) e ingredientes para tratamento da água, como sulfato de alumínio, areia de sílica e hipoclorito de sódio, que podem ser difíceis de encontrar nos mercados locais após anos de conflito prolongado, ou caso tenham sido impostas sanções. Garantir a continuidade operacional dos serviços exige foco nas pessoas (operadores, técnicos, engenheiros), material pesado (infraestrutura e equipamentos) e produtos consumíveis (produtos químicos para tratamento de água, combustível para geradores).

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e leitura complementar: WASH em emergências prolongadas*

Dinheiro em espécie e WASH

O dinheiro é cada vez mais usado para atividades WASH em emergências urbanas. Dada a complexidade das vilas e cidades, há um crescente reconhecimento de que os agentes WASH (e, na verdade, outros especialistas setoriais) podem estar mais bem posicionados como facilitadores de serviços do que como provedores. Isso significa que o dinheiro, complementado por outras formas de programação WASH, pode ajudar as famílias a ter acesso a bens e serviços WASH (abastecimento de água, saneamento e promoção de higiene). As intervenções com recursos financeiros em áreas urbanas geralmente se concentram na melhoria do acesso à água potável por meio de fornecedores, na distribuição de kits para armazenamento e tratamento de água, no conserto de redes de água encanada e na manutenção do abastecimento de água.

➤ *Veja acima: Dinheiro e mercados*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e leitura complementar: Dinheiro e WASH*

Capítulo de segurança alimentar e nutrição

Crises, incluindo conflitos, desastres e surtos de doenças, podem piorar a segurança alimentar, inclusive a disponibilidade e o acesso aos alimentos e a maneira como os alimentos são armazenados e usados. A escassez de alimentos nas cidades pode resultar em agitação social e inflacionar os preços e a competição entre diferentes grupos.

Avaliações de segurança alimentar e nutrição

Conforme discutido anteriormente neste guia e enfatizado na Esfera, as avaliações são aspectos essenciais de todas as intervenções. A segurança alimentar é uma questão multissetorial que se vincula a muitas áreas, incluindo transporte, cadeia de distribuição e abastecimento, saúde, meios de subsistência e processamento agrícola. Há informações e orientações valiosas sobre avaliações de segurança alimentar, inclusive em áreas urbanas.

Gestão da desnutrição

É difícil identificar a desnutrição em áreas urbanas. Muitas cidades abrigam assentamentos de baixa renda ou cortiços superlotados, onde as taxas de desnutrição e de mortalidade infantil podem ser mais altas do que nas áreas rurais. Os padrões urbanos de consumo de alimentos também podem diferir, exigindo respostas que levem em consideração a compra de alimentos em feiras livres e de vendedores ambulantes. Outro elemento importante a se considerar é a crescente taxa de obesidade em áreas urbanas, tanto em países de baixa como de média renda. O Manual Esfera fornece informações detalhadas sobre as deficiências de micronutrientes e a alimentação de bebês e crianças pequenas.

➤ *Manual Esfera: Capítulo Segurança alimentar e nutrição, Apêndice 5: Medidas da importância da deficiência de micronutrientes para a saúde pública.*

Dinheiro e mercados para acesso e abastecimento de alimentos

Muitas vezes o dinheiro é a melhor maneira de lidar com a insegurança alimentar urbana. Quando usado no contexto certo (por exemplo, ao se trabalhar com fornecedores locais de alimentos), ele pode melhorar o acesso aos alimentos, diversificar dietas, impulsionar padrões de consumo mais consistentes e reduzir estratégias de enfrentamento negativas, como a venda de ativos de produção para comprar alimentos. Pequenas e frequentes doações em dinheiro geralmente são gastas em comida. Ao contrário, subsídios únicos e vultosos costumam ser usados para repor ativos, comprar equipamentos ou comprar alimentos básicos em maior quantidade para conseguir economizar (reduzindo, em última análise, a diversidade da dieta)⁷.

Sempre que possível, use os mercados existentes imediatamente após um desastre. Trabalhe com vendedores ambulantes, em vez de acionar fornecedores externos de alimentos, para evitar concorrência desleal e danos aos mercados existentes. Realize também uma análise de mercado. Veja, acima, Dinheiro e Mercados, e Avaliações.

7 Cross T. and Johnston A. 2011, p. xix

FIGURA 7: WASH EM SURTOS DE DOENÇAS

Fonte: Manual Esfera, capítulo WASH, seção 6: WASH em surtos de doenças e ambientes de saúde. Esta figura enfatiza a necessidade de coordenação intersetorial (por exemplo, entre WASH e Saúde), uma compreensão clara dos papéis e ações baseadas em evidências.

Combinados, dinheiro e programas de subsistência são elementos-chave para abordar a segurança alimentar em conflitos urbanos e situações de desastre. Os meios de subsistência são cruciais para a recuperação após uma crise, e o apoio adequado a eles pode reduzir a necessidade de outra assistência humanitária durante a crise em si. Alimentos de emergência, juntamente com o apoio para a recuperação dos meios de subsistência, podem ser uma forma eficaz de ajudar proprietários de pequenos negócios e outras pessoas vulneráveis que possam ter perdido parte ou toda a sua renda em um desastre.

Segurança alimentar em conflitos

Os quatro pilares da segurança alimentar identificados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA) são disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade (a qual se refere à manutenção da consistência entre os três primeiros pilares). O conflito diminui a estabilidade. Estudos anteriores sobre alimentos descobriram que famílias urbanas são vulneráveis a uma série de fatores que afetam a segurança alimentar, incluindo aumento nos preços dos alimentos, inflação, flutuações da taxa de câmbio, mudanças nas políticas e regulamentos, desemprego, declínio econômico geral, doenças e enfermidades (incluindo HIV, AIDS e epidemias), crime, morte, separação e divórcio, conflito, influxo populacional e desastres.

Capítulo Alojamento e assentamento

As cidades oferecem formas variadas de alojamento, desde casas individuais, apartamentos em edifícios altos, acomodações compartilhadas e barracas em assentamentos informais, até moradias improvisadas em parques e na rua. O parque habitacional existente pode ser subutilizado, enquanto outros tipos de edifícios, como fábricas, podem ser reaproveitados como alojamento temporário. As crises podem oferecer oportunidades para renegociar e repensar tipologias e acordos vigentes, como contratos de aluguel. A figura abaixo ilustra algumas das diferentes opções pós-crise. Entre essas opções estão o abrigo de pessoas com populações de acolhida e as opções baseadas em dinheiro, como prover

fundos para aluguel (assim como em outras respostas setoriais, as abordagens baseadas em dinheiro são cada vez mais usadas em respostas relacionadas a alojamentos urbanos). Se as escolas são usadas para hospedar pessoas, deve-se tomar cuidado para que as aulas não sejam indevidamente interrompidas.

➤ *Manual Esfera: Conceitos essenciais relativos a alojamento e assentamento (introdução do capítulo)*

➤ *Manual Esfera: Capítulo Alojamento e assentamento, Apêndices 2 e 3: Descrição dos cenários de assentamento*

As estratégias de respostas a alojamento e assentamento devem ser suficientemente flexíveis para retratar e respeitar as necessidades e a natureza das situações individuais de vida. Depois de um desastre urbano como um terremoto, muitas pessoas podem viver em acampamentos espontâneos ou planejados, enquanto outras fogem da cidade para ficar com familiares e amigos. As barracas dentro dos acampamentos oferecem uma opção econômica e acessível no curto prazo, embora a segurança nos acampamentos seja preocupante. As respostas a alojamento devem, sempre que possível, enfatizar a reutilização e/ou reconstrução de edifícios existentes por meio de mecanismos de financiamento locais. Em crises prolongadas, isso pode abranger contratos de aluguel com proprietários e apoio jurídico para garantir o acesso aos serviços e evitar despejos ilegais.

A condição dos edifícios usados após o desastre e em crises prolongadas pode preocupar; os potenciais problemas são:

- Segurança – o edifício corre risco de desabamento?
- Condições e qualidade dos serviços – os sanitários funcionam? Há risco de eletrocussão devido a fiação defeituosa?
- Temperatura – o edifício ficará muito quente devido a ventilação insuficiente? Será muito frio no inverno?
- Acesso para idosos e/ou deficientes – há acesso para cadeiras de rodas? Se for um prédio de apartamentos, há elevador e esse funciona?

Planejamento

Esta norma discute o planejamento participativo, referindo-se à necessidade de se trabalhar com agentes locais, usando a análise do contexto e outras análises para alinhar os esforços com empreendimentos administrativos pré-existent, incluindo planos diretores, mapas de zoneamento, mapas de risco e mapas administrativos. O planejamento também deve levar em consideração os prazos, uma vez que os alojamentos de transição podem demorar meses ou anos para chegar.

➤ *Veja acima: análise de contexto e abordagens por setores que enfatizam uma abordagem centrada nas pessoas para a recuperação de alojamentos*

Localização e planejamento do assentamento

Este planejamento é essencial na recuperação de curto prazo e em situações de deslocamento prolongado. A localização e a natureza dos assentamentos podem ser uma grande fonte de tensão após desastres súbitos, como terremotos e inundações. Os departamentos de planejamento do governo local costumam estar sobrecarregados e ter poucos recursos, mesmo em períodos anteriores à crise. Os agentes da resposta humanitária têm o dever de apoiá-los e de trabalhar com eles (veja Alojamento e assentamento, Norma 2, Ações-chave 1 e 2). A localização de um acampamento é uma decisão crítica de planejamento. Muitas vezes, é decisão tomada rapidamente, mas pode ter um impacto permanente na recuperação da cidade e no desenvolvimento futuro. Em muitas crises, a habitação temporária torna-se definitiva, resultando em consequências indesejadas de longo prazo na fase de recuperação. O Comitê Permanente Interagências (IASC) alertou contra o uso de alojamentos temporários⁸. Esses alojamentos podem ser caros, demorar muito para chegar, ser culturalmente inadequados e reduzir os incentivos para a recuperação dos alojamentos permanentes. Dito isso, os profissionais precisam considerar cuidadosamente quais investimentos ajudarão os mais necessitados, da melhor maneira possível, equilibrando as necessidades de curto prazo com os investimentos de longo prazo em recuperação.

Espaço habitacional

O uso do espaço varia consideravelmente nas áreas urbanas. Os habitantes costumam sacrificar espaço em favor de custos mais baixos e de melhores localizações. Os trabalhadores migrantes podem ficar em barracões (acomodação compartilhada), enquanto outros se revezam compartilhando uma cama. As famílias podem compartilhar espaços, por exemplo para cozinhar em comunidade. Todas essas possibilidades significam que as normas mínimas de espaço por pessoa recomendadas pela Esfera, embora importantes, não são rígidas. Muitos moradores urbanos que vivem em assentamentos informais em tempos de não crise não atendem a esses padrões.

➤ *Manual Esfera: Norma 3 de Alojamento e Assentamento, Notas de orientação*

Artigos domésticos

A Esfera recomenda a assistência no fornecimento de artigos domésticos para apoiar a restauração e a manutenção da saúde, da dignidade e da segurança, e a realização de atividades domésticas diárias dentro e fora de casa.

Assistência Técnica

A assistência técnica pode requerer projetistas urbanos, assim como competentes construtores, arquitetos e engenheiros. Pode ser necessária assistência jurídica para a elaboração de contratos de locação e para a prestação de auxílio contra ações ilegais de despejo durante emergências prolongadas e outras disputas. As atividades de construção devem aderir aos regulamentos de construção civil e preservar a segurança. Água, esgoto, eletricidade e outras infraestruturas são pontos essenciais a serem considerados sempre. Outras questões dizem respeito a acordos de posse e apoio governamental para atividades de construção. O Indicador 1 da norma: "Porcentagem de programas nos quais as autoridades locais participam da definição dos padrões e do monitoramento das atividades de construção" deve ser 100%. Isso também se aplica aos assentamentos informais afetados. A reconstrução pode proporcionar uma oportunidade de melhoria de bairros anteriormente ignorados.

Segurança da posse

Nas cidades, centenas de milhões de famílias têm uma segurança da posse frágil e o aluguel de quartos, apartamentos e moradias (formais e informais) é algo comum. Após uma crise, essas situações podem tornar-se mais complexas, pois a terra com frequência é disputada e a propriedade não é clara. Os arrendatários talvez não consigam permanecer onde estão. Outros podem ser forçados a sair por mudanças nas leis sobre reconstrução. Os terrenos aparentemente vagos podem pertencer a proprietários ausentes; as pessoas que vivem em assentamentos informais em terras sob disputa podem ser excluídas dos esforços formais de reconstrução. Alguns bairros podem não querer que os escombros sejam removidos por medo de perder a localização de seu imóvel. A realocação de comunidades para novos assentamentos muitas vezes não é aconselhada. Porém, já houve casos em que isso teve bom êxito para aqueles que viviam em condições precárias e não tinham direitos sobre a terra⁹.

Em crises prolongadas, os agentes humanitários podem-se encontrar oferecendo conselhos especializados sobre despejo forçado. As mulheres, as famílias chefiadas por mulheres e por crianças, e as pessoas sem a devida documentação são particularmente vulneráveis. Ações-chave para esta norma incluem a devida diligência e a compreensão – na medida do possível – sobre como funcionam os sistemas de posse.

Sustentabilidade ambiental

Esta norma afirma que “A ajuda de alojamento e assentamento minimiza os impactos negativos do programa no meio ambiente.” Em áreas urbanas pós-crise, as preocupações ambientais incluem, mas não estão limitadas a:

- cuidadoso descarte de resíduos materiais, como detritos, após uma catástrofe repentina e de resíduos remanescentes de explosivos de guerra em cenários de conflito;
- prevenção de ações de reassentamento que afetem negativamente as terras agrícolas;
- gestão de recursos hídricos e energéticos; e
- promulgação de iniciativas de recuperação, em consonância com um planejamento urbano e de uso do solo ambientalmente sensível.

Apêndices 4 e 5 do capítulo Alojamento e assentamento: Opções de ajuda e implementação

Ao considerar as opções de ajuda (Apêndice 4) e de implementação (Apêndice 5) para alojamento e assentamento, as três considerações a seguir são particularmente relevantes em cenários urbanos:

- Use dinheiro em espécie – onde existem mercados, o uso de dinheiro em áreas urbanas oferece mais opções. Oferece também uma abordagem mais adaptada às necessidades do alojamento. Por exemplo, o dinheiro em espécie pode ser usado para reconstruir um telhado ou para pagar aluguel em crises prolongadas.

Os programas de transferência de dinheiro ajudam a população local a tomar suas próprias decisões quanto à reconstrução através de abordagens “manejaadas pelo proprietário”, em vez daquelas “manejaadas pelo doador”. Quando uma catástrofe surge repentinamente, o dinheiro pode ajudar as pessoas na compra de materiais locais e pode apoiar os mercados e fornecedores locais. Quando a assistência técnica é combinada com tais transferências, a qualidade técnica da reconstrução de alojamentos geralmente melhora.

➤ *Veja acima: Dinheiro em espécie e Mercados*

- Use habilidades locais – ao se envolver na reconstrução, use materiais de construção locais e empregue trabalhadores locais. Isto não só contribui para a recuperação, mas também cria oportunidades para a geração de renda e o desenvolvimento de habilidades. Estabeleça contato com instituições de treinamento, escolas técnicas e instituições certificadoras para ajudar a construir as capacidades necessárias. Os programas de reconstrução de alojamentos, por exemplo, frequentemente incluem treinamento e certificação de alta qualidade – reconhecidos pelos empregadores – para pedreiros, carpinteiros e artesãos.
- Considere abordagens por setores – Os programas de reconstrução a longo prazo funcionam bem quando baseados nos fundamentos de um bom planejamento urbano. Após uma catástrofe, as abordagens por setores aplicam boas práticas dentro das estruturas de planejamento urbano e de desenvolvimento a longo prazo.

➤ *Veja acima Abordagens por setores.*

⁹ *Veja por exemplo a realocação pelas próprias pessoas para Canaan, no Haiti, após o terremoto de 2010, resumido em M. Stephenson, 'Learning from People's Actions: Canaan, Port-au-Prince, Haiti', Box 6.5 in IFRC, World Disasters Report (Geneva: IFRC, 2016).*

Capítulo de saúde

Conflitos e catástrofes afetam o acesso aos sistemas urbanos de saúde. Surtos de doenças podem prosperar nas cidades, especialmente em assentamentos densamente povoados, de baixa renda, com baixos padrões de higiene e acesso limitado a assistência médica. Os danos à infraestrutura e a equipamentos médicos, e a perda de prestadores de serviços de saúde, como resultado de um conflito ou de uma catástrofe, interrompem serviços críticos em um momento em que a demanda por eles está em alta. Tais danos aos serviços de saúde são onerosos e podem levar anos para serem recuperados.

A OMS classifica os impactos dos desastres urbanos sobre a saúde em quatro categorias-chave¹⁰:

- Doenças transmissíveis (➡ Normas Esfera 2.1.1 a 2.1.4 de Saúde);
- Doenças não-transmissíveis (DNTs), como a insuficiência renal, que requer diálise e pode ser afetada por interrupções no fornecimento de medicamentos (➡ Norma Esfera 2.6 de Saúde);
- Saúde mental e psicossocial – desordens resultantes e/ou exacerbadas por trauma (➡ Norma Esfera 2.5 de Saúde);
- Trauma causado por uma crise (➡ Norma Esfera 2.4 de Saúde).

Saúde e deslocamento urbano

Nas cidades, os problemas subjacentes à saúde, tais como desnutrição e doenças crônicas, podem ser exacerbados por desastres ou conflitos¹¹. Infecções podem espalhar-se mais facilmente em situações de trânsito de pessoas e densidade populacional, onde há baixa cobertura vacinal e grandes grupos de pessoas com baixa imunidade, e quando há uma baixa capacidade de detectar e responder a surtos. Da mesma forma, um déficit pré-existente na infraestrutura de saúde pública, água e saneamento terá efeitos na gravidade das crises e a capacidade de recuperação das pessoas. As necessidades de saúde mental provavelmente aumentarão, devido ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade (ver abaixo: Proteção e cuidados de saúde). O aumento das taxas de violência urbana, resultante de conflitos ou desastres, pode ser acompanhado por níveis mais altos de violência de gênero, bem como por mais lesões e traumas.

A população urbana deslocada deve ser integrada aos serviços de saúde existentes. Ao se fazer isso, é importante entender os desafios pré-existentes para a prestação e acesso à saúde. Por exemplo, podem surgir tensões entre as populações anfitriãs e as deslocadas, se os serviços de saúde, já em sua capacidade máxima, tornarem-se ainda mais sobrecarregados.

A saúde das pessoas deslocadas, porém, não pode ser melhorada apenas pelos serviços de saúde. Uma abordagem multissetorial deve incluir maior acesso a oportunidades de obtenção de renda, melhor segurança alimentar e nutrição, acesso a moradia adequada, educação e serviços WASH.

Sistemas de Saúde

A OMS recomenda pensar na saúde como seis subsistemas interligados de governança, financiamento, força de trabalho, prestação de serviço, medicina, tecnologia e informação¹². Eles são tratados na seção Sistemas de Saúde do Manual Esfera.

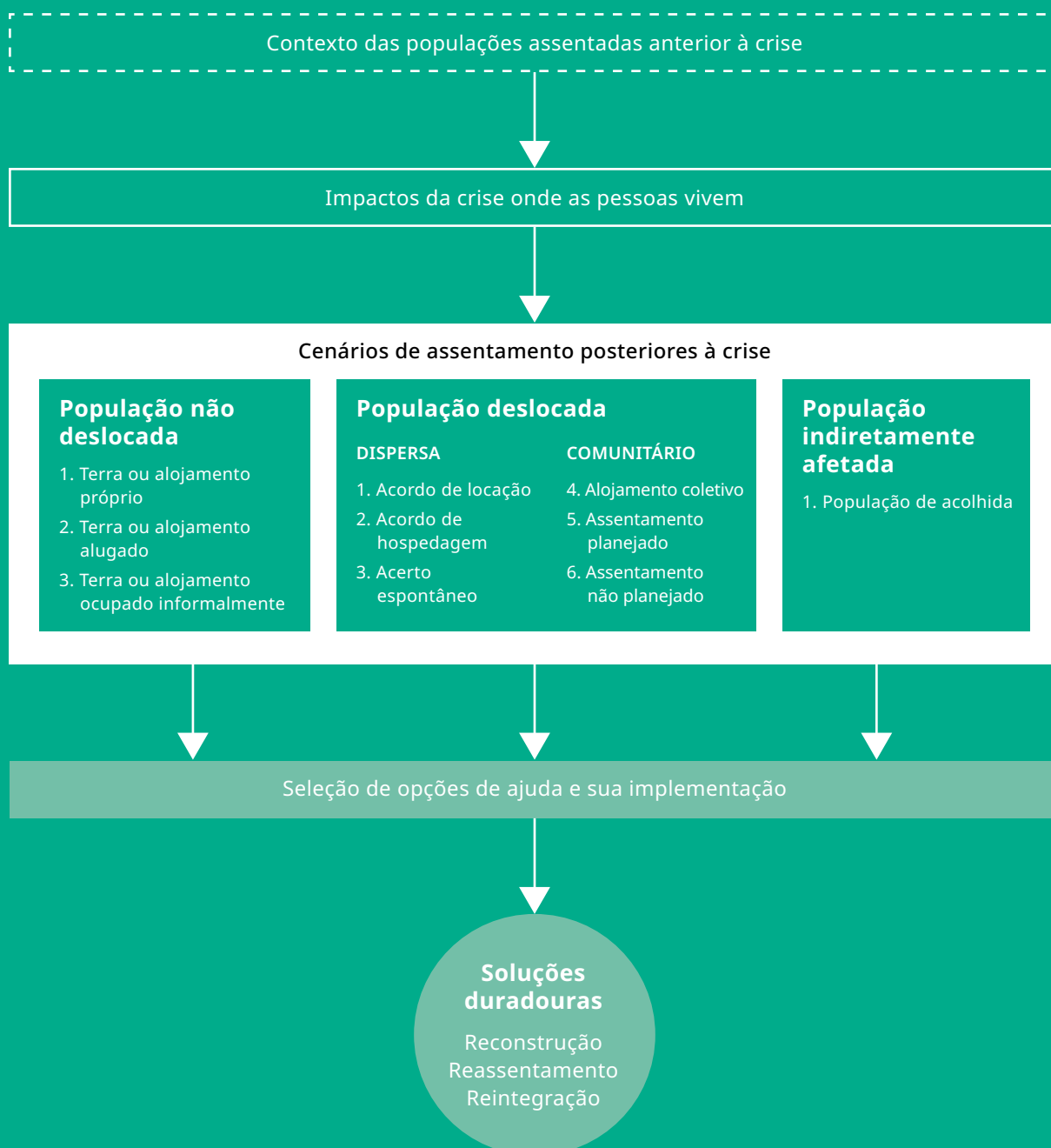
Quando uma ação é realizada dentro de um subsistema, ela pode produzir consequências não intencionais nos demais, tanto positivas quanto negativas. Por exemplo, o fortalecimento da gestão de informações de saúde pode auxiliar na vigilância de doenças, na coordenação da prestação de serviços e na gestão da tecnologia utilizada para armazenar os registros de pacientes. Uma abordagem de sistemas é útil em todas as etapas do ciclo de gestão do projeto. Por exemplo, na fase de recuperação, a defesa de melhores políticas e o planejamento podem ajudar a fortalecer a gestão de informações de saúde. O monitoramento das necessidades de saúde e das formas pelas quais elas são atendidas exige o reconhecimento de que é comum o uso de mais de um provedor de saúde.

¹⁰ WHO, *Technical Report: Health Systems in Urban Disasters* (2013)

¹¹ Deola, C and Patel, R. 2014

¹² WHO, 2017

FIGURA 8: CENÁRIOS DE ASSENTAMENTO PÓS-CRISE



As boas práticas na resposta e recuperação dos sistemas urbanos de saúde baseiam-se nas capacidades existentes. Isso inclui melhorar os sistemas de saúde pré-existent, reconstruindo-os ou aperfeiçoando-os. Priorize intervenções sustentáveis de longo prazo para níveis mais avançados de tratamento, juntamente com medidas de curto prazo para salvar vidas nos cuidados de emergência. Isto evita uma nova degradação dos sistemas existentes, que podem levar anos para serem reconstruídos. Tenha em mente também que outros aspectos da vida urbana, como alojamento, transporte, infraestrutura pública e segurança pessoal, afetam a saúde das pessoas e o desempenho dos seis subsistemas.

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Sistemas de saúde*

Cuidados essenciais de saúde

Cuidados essenciais de saúde são definidos pela Esfera como saúde em relação a doenças transmissíveis, saúde infantil, saúde sexual e reprodutiva, cuidados com lesões e traumas, saúde mental, doenças não transmissíveis e cuidados paliativos. Veja o Manual Esfera para orientação detalhada sobre os cuidados essenciais de saúde mínimos nessas áreas. Esta seção categoriza os impactos dos desastres urbanos na saúde. Ela destaca aspectos-chave da resposta e recuperação, incluindo traumas e outros fatores a serem considerados, como a disseminação da desinformação. Também examina questões de saúde específicas para refugiados urbanos. Para uma lista de verificação para avaliação de saúde, veja o **capítulo Saúde, Apêndice 1**.

As crises inevitavelmente levam a uma série de necessidades de saúde. Os conflitos causam ferimentos físicos por tiros, bombas e outros explosivos. Os surtos de doenças podem ter impactos permanentes e debilitantes sobre a saúde. Os terremotos podem causar lesões por esmagamento. Todas as crises podem levar a uma série de distúrbios de saúde mental de curto e longo prazo.

As próximas 3 seções são todas particularmente relevantes para as respostas a Covid-19

Epidemias de doenças

As condições higiênicas, incluindo água limpa e bom saneamento, são fundamentais para enfrentar as epidemias. O “distanciamento social” e o autoisolamento para prevenir ou retardar a transmissão também podem ser necessários. Em assentamentos de baixa renda, isto pode ser muito difícil; um problema agravado pelo acesso precário a instalações de saúde com capacidade limitada. De acordo com a GAVI, a Vaccine Alliance, as ações-chave em assentamentos urbanos de baixa renda incluem:

- Reforçar a rotina de imunização para impedir ameaças conhecidas, assim como para conectar as pessoas com os serviços de saúde;
- Reforçar os sistemas de saúde incluindo a utilização de equipamentos de proteção individual e aumentando a capacidade de testagem;
- Planejar, coordenar e gerenciar a prestação de saúde e o fornecimento de água e saneamento;
- Fornecer informações atualizadas e precisas, em particular para combater boatos (ver abaixo).

➤ *Veja acima: Capítulo WASH*

➤ *Orientação Esfera sobre Covid-19: www.spherestandards.org/coronavirus/#Download*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura adicional: Saúde e epidemias*

Proteção e saúde

Na fase de resposta imediata, devem ser implementados programas para identificar grupos populacionais, tais como mulheres e crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais, que podem ser vulneráveis à violência de gênero ou àquela causada pelo parceiro íntimo, bem como ao tráfico ou à exploração. O abuso pode aumentar quando os surtos de doenças causam o autoisolamento de membros da família dentro de casa. Refugiados idosos de países de renda média podem precisar de tratamento para doenças crônicas, como diabetes.

A sensibilidade à cultura e à religião é crucial e pode, em alguns casos, exigir prestadoras de saúde e instalações separadas para as mulheres. Não devem ser cobradas, na fase de emergência, taxas sobre os serviços de saúde primários e de emergência, mas deve-se ter cuidado para não prejudicar os sistemas de pagamento médico pré-existent, uma vez que esta fase tenha passado. Barreiras ao acesso aos serviços de saúde devem ser levadas em conta. Estas incluem barreiras financeiras e legais. Por exemplo, as pessoas podem não ter se registrado junto à Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), ou podem não ter documentos de identificação. Intervenções a longo prazo devem incluir a reabilitação física e psicológica.

➤ *Manual Esfera: Princípios de Proteção*

➤ *Norma Esfera 2.5 de Saúde: Saúde mental*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Proteção e cuidados de saúde*

A disseminação de rumores e desinformação

Para combater a disseminação de rumores e desinformações, é fundamental oferecer, imediatamente, informações precisas sobre os serviços de saúde e demais serviços disponíveis. As pessoas que fogem para as vilas e cidades geralmente não têm conhecimento sobre serviços de saúde. Isso as coloca em um risco maior perante doenças transmissíveis. Os rumores podem se espalhar rapidamente durante os surtos de doenças, transmitindo mensagens imprecisas sobre como as doenças são transmitidas ou curadas.

Há vários métodos de divulgação para compartilhar dados de melhor qualidade, acabar com os boatos e ajudar os recém-chegados a acessar alimentos, trabalho, alojamento e redes de apoio social. Provedores de saúde secundários e terciários, com treinamento e equipamento adequado (inclusive equipamento de proteção individual), podem ajudar na prestação de cuidados primários. Eles também devem-se engajar em atividades de alerta e resposta imediata para doenças transmissíveis e para tratar desinformações.

➤ *Manual Esfera: Norma Humanitária Essencial, Compromissos 4 e 5*

➤ *Orientação Esfera para Covid-19: www.spherestandards.org/coronavirus/#Download*

➤ *Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar: Saúde*

Apêndice 1: Capítulos de Fundamentos do Manual Esfera

O Manual Esfera reflete o compromisso Esfera com uma resposta humanitária baseada em princípios e direitos. Ele se baseia no respeito fundamental pelo direito das pessoas de participarem plenamente nas decisões relativas à sua recuperação. Os capítulos de fundamentos delineiam a base ética, legal e prática da resposta humanitária e sustentam todos os setores e programas técnicos.

Eles descrevem compromissos e processos para garantir uma resposta humanitária de boa qualidade e incentivam os agentes envolvidos a prestar contas por suas ações às pessoas afetadas. Estes capítulos ajudam o usuário a aplicar as Normas Mínimas de forma mais eficaz em qualquer contexto. A leitura de um capítulo técnico sem a leitura conjunta dos capítulos de fundamentos implica o risco de se perderem os elementos essenciais das normas. Os capítulos de fundamentos:

O que é a Esfera?

Este capítulo descreve a estrutura do Manual, seu uso e princípios subjacentes. É importante destacar que ele ilustra como utilizar o Manual na prática.

A Carta Humanitária

A Carta Humanitária é a pedra angular do Manual Esfera, expressando a convicção compartilhada pelos agentes humanitários de que todas as pessoas afetadas por uma crise têm o direito de receber proteção e assistência. Esse direito garante as condições básicas para uma vida digna. A Carta fornece o pano de fundo ético e legal para os Princípios de Proteção, a Norma Humanitária Essencial e as Normas Mínimas. Ela se baseia no **Código de Conduta no Socorro em caso de Desastre para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as Organizações Não-Governamentais (ONGs)**, de 1994.

O Código de Conduta continua sendo um componente integrante do Manual Esfera (Anexo 2). Seus 10 Princípios Básicos são:

1. *Em primeiro lugar, o dever humanitário.*
2. *A ajuda é prestada independentemente de raça, credo ou nacionalidade dos beneficiários e sem distinção de qualquer outro tipo. As prioridades de ajuda são determinadas apenas em função da necessidade.*

3. *A ajuda não será utilizada para favorecer uma determinada posição política ou religiosa.*
4. *Estaremos empenhados em não atuar como instrumentos de política externa governamental.*
5. *Respeitaremos a cultura e os costumes.*
6. *Tentaremos construir as respostas a catástrofes com base nas capacidades locais.*
7. *Devem ser encontradas formas de envolver os beneficiários dos programas na gestão do auxílio de emergência.*
8. *O auxílio de emergência deve esforçar-se para reduzir futuras vulnerabilidades a catástrofes bem como para atender a necessidades básicas.*
9. *Somos responsáveis tanto frente àqueles que assistimos quanto àqueles de quem aceitamos recursos.*
10. *Em nossas atividades de informação, publicidade e propaganda, reconheceremos as vítimas de catástrofes como seres humanos dignos e não como objetos para os quais não há esperança.*

Princípios de Proteção

Os quatro Princípios de Proteção são uma tradução prática dos princípios e direitos legais definidos na Carta Humanitária. Eles informam toda resposta humanitária, cobrindo quatro áreas fundamentais de proteção:

1. *Melhorar a segurança, a dignidade e os direitos das pessoas e evitar expô-las a mais danos.*
2. *Assegurar o acesso das pessoas à ajuda imparcial, de acordo com a necessidade e sem discriminação.*
3. *Auxiliar as pessoas a se recuperarem dos efeitos físicos e psicológicos decorrentes de ameaça de violência ou de violência real, coerção ou privação intencional.*
4. *Ajudar as pessoas a reivindicar seus direitos.*

A Norma Humanitária Essencial

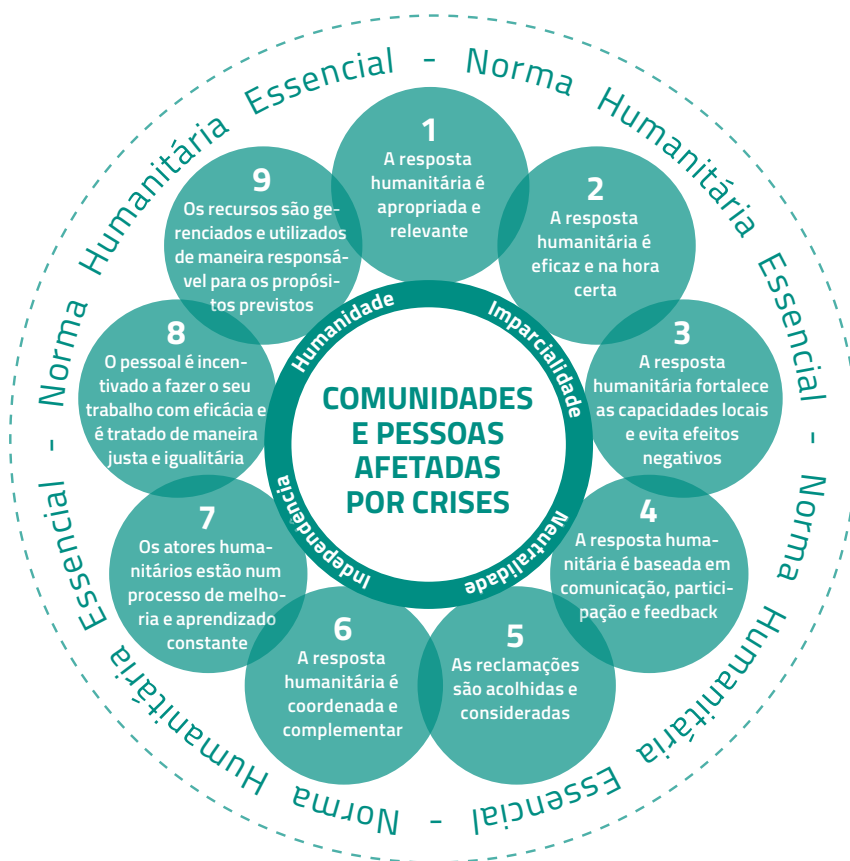
A Norma Humanitária Essencial (NHE) consiste em nove compromissos, os quais descrevem processos essenciais e responsabilidades organizacionais que promovem qualidade e responsabilidade para o alcance das Normas Mínimas. Cada compromisso é apoiado por um critério de qualidade, que declara o que o compromisso significa para as organizações humanitárias.

Aqui estão os nove critérios de qualidade em linguagem simples¹³:

Faremos o nosso melhor para:

1. *entender e atender às suas necessidades.*
2. *apoiar quando você precisar.*
3. *dar o apoio que o ajude na recuperação e o prepare para responder a uma emergência semelhante no futuro. Não devemos causar danos a você.*
4. *informá-lo sobre o apoio que você pode esperar e como você deve ser tratado. Faremos nosso melhor para dar-lhe o direito de opinar nas decisões sobre a assistência prestada.*
5. *garantir que você possa relatar problemas se estiver insatisfeito com o apoio que oferecemos, ou com a maneira como nosso pessoal o trata. Ninguém deve prejudicá-lo se você fizer uma reclamação. Tomaremos medidas de resposta às reclamações.*
6. *trabalhar em conjunto com outras organizações que prestam apoio. Nós tentamos combinar nossos conhecimentos e recursos para melhor atender as suas necessidades.*
7. *aprender com a experiência, para que o apoio que lhe damos melhore com o tempo.*
8. *garantir que as pessoas que trabalham para nós tenham as habilidades e experiência para apoiá-lo.*
9. *administrar os recursos de forma responsável, limitar o desperdício e ter o melhor resultado para você.*

FIGURA 9: A NORMA HUMANITÁRIA ESSENCIAL



Fonte: Manual Esfera, p. 52

13 https://corehumanitarianstandard.org/files/files/CHS_Plain_Language_English.pdf

Apêndice 2: Ferramentas recomendadas e Leitura complementar

Resposta humanitária urbana

Sanderson D, *Urban humanitarian response good practice review*. ODI/ALNAP, 2019 <https://odihpn.org/wp-content/uploads/2019/03/GPR-12-2019-web-string.pdf>

Entendendo a complexidade urbana

Urban competency framework, <http://urbancrises.org/wp-content/uploads/2019/02/6.-Urban-Competency-Framework.pdf>

Deslocamento urbano

DMC Global Report on Internal Displacement 2019, focus on urban displacement, www.internal-displacement.org/global-report/grid2019/

Análise do contexto

Campbell L: *What's Missing? Adding Context to the Urban Response Toolbox*. ALNAP/ODI, 2018 www.alnap.org/help-library/whats-missing-adding-context-to-the-urban-response-toolbox

Consultation on humanitarian responses in urban areas perspectives from cities in crisis. IMPACT, UCLG, 2016 https://issuu.com/uclgcglu/docs/cities_in_crisis

Meaux A and Osofisan W, *A Review of Context Analysis Tools for Urban Humanitarian Response*. IRC, 2016 www.rescue.org/sites/default/files/document/1215/10797iied.pdf

Urban Context Analysis Toolkit. IRC, 2017 <http://pubs.iied.org/10819IIED>

Ferramentas de análise multissetorial

Fortalecimento da preparação para a COVID 19 em cidades e entornos urbanos. OPAS, 2020 https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52132/OPASWBRACOVID1920059_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

NRC's Urban Multi-sector Vulnerability Assessment Tool (UMVAT), for use in displacement situations. <http://pubs.iied.org/pdfs/10823IIED.pdf>

Rapid Humanitarian Assessments in Urban Settings: Technical Brief. ACAPS, 2015 www.alnap.org/resource/20125

Tracking the Development of Urban Food Security Assessment Tools. Global Food Security Cluster and WFP, 2015 www.alnap.org/help-library/tracking-the-development-of-urban-food-security-assessment-tools-2010-to-2015

Identificando perfis em áreas urbanas

Jacobsen K and Nichols R, *Developing a Profiling Methodology for Displaced People in Urban Areas, Final Report*. Tufts University, 2011 www.preparecenter.org/sites/default/files/78668794-developing-a-profiling-methodology-for-displaced-people-in-urban-areas.pdf

Sitko P and Massella A, *Urban Profiling For Better Responses To Humanitarian Crises*. Global Alliance for Urban Crises, 2019 www.preventionweb.net/files/63918_1.urbanprofilingforbetterresponsest.pdf

Further profiling guidance on www.urbancrises.org

Definição da população urbana beneficiária

Patel, R.B. King, J. Phelps, L. and Sanderson, D. *What practices are used to identify and prioritize vulnerable populations affected by urban humanitarian emergencies?* A systematic review. Humanitarian Evidence Programme. Oxfam GB, 2017 <https://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/what-practices-are-used-to-identify-and-prioritize-vulnerable-populations-afec-620190>

Smith, G Mohiddin, L and Phelps, L. *Targeting in urban displacement contexts. Guidance note for humanitarian practitioners*. IIED, 2017 <http://pubs.iied.org/10826IIED>

Implementação

Colaboração e trabalho com estruturas já existentes

Alcanya, T and Al-Murani, F. *Urban humanitarian response: why local and international collaboration matters. Briefing*. IIED, 2016 <http://pubs.iied.org/17378IIED>

Basedow, C Westrope and Meaux, A *Urban Stakeholder Engagement and Coordination: Guidance Note for Humanitarian Practitioners*. IIED, 2017 <http://pubs.iied.org/pdfs/10821IIED.pdf>

Gestão iterativa de projetos

Chambers R and Ramalingam B, *Adapting Aid: Lessons from Six Case Studies*, IRC and Mercy Corps, 2016. www.mercycorps.org/sites/default/files/2019-11/Mercy_Corps_ADAPT_Adapting_aid_report_with_case_studies.7.21.16.pdf

Ampliação

Nine Steps for a Scaling Up Strategy. WHO, 2010 www.expandnet.net/PDFs/ExpandNetWHO%20Nine%20Step%20Guide%20published.pdf

Monitoramento e avaliação

Few, R et al., *Contribution to Change: An Approach to Evaluating the Role of Intervention in Disaster Recovery*. IT Publications, 2014. <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/305537/bk-contribution-change-intervention-disaster-recovery-221113-en.pdf;jsessionid=1A1ECE9D61389C5F44DE1424C248D9CC?sequence=4>

Abordagens por setores

British Red Cross' Haiti Urban Regeneration and Reconstruction Programme (URRP). Final Evaluation. Advise Services, 2016 www.alnap.org/help-library/british-red-cross-haiti-urban-regeneration-and-reconstruction-programme-urrrp

Sanderson, D and Sitko, P, *Urban Area-based Approaches in Post-disaster Contexts*. IIED, 2017 <http://pubs.iied.org/pdfs/10825IIED.pdf>

Setchell, C, *The Emerging Importance of the Settlements Approach*, pp114-19, in *State of the Humanitarian Shelter and Settlements Report*. Global Shelter Cluster, 2018 www.sheltercluster.org/resources/library/state-humanitarian-shelter-and-settlements

Settlement Approaches in Urban Areas: Compendium of Case Studies. Global Shelter Cluster, May 2019 www.sheltercluster.org/sites/default/files/docs/201905022_executive_summary_high_res.pdf

Programa urbano de transferência de dinheiro

CaLP guidance on Multipurpose cash assistance. CaLP www.cashlearning.org/thematic-area/multipurpose-cash-assistance

Cross, T and Johnston A, *Cash Transfer Programming in Urban Emergencies: A Toolkit for Practitioners*, Save the Children and CaLP, 2017 https://resourcecentre.savethechildren.net/node/12256/pdf/calp_cash_transfer_programming_inurbanemergencies.pdf

Smith G and Mohiddin L. *A review of evidence of humanitarian cash transfer programming in urban areas*. 2015 <https://gsdrc.org/document-library/a-review-of-evidence-of-humanitarian-cash-transfer-programming-in-urban-areas/>

Ferramentas para análise de mercado

Austin, L and Chessex, S *Minimum Requirements for Market Analysis in Emergencies*. CaLP, 2013 https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/5882-CaLP-Market%20Analysis%20in%20Emergencies_0.pdf

Emergency Market Mapping Analysis (EMMA) Toolkit www.emma-toolkit.org/tags/urban

Market Analysis Guidance, ICRC www.icrc.org/en/publication/4200-market-analysis-guidance

Resposta à Covid-19 em cenários urbanos

COVID-19 Outbreak Readiness and Response. IASC <https://interagencystandingcommittee.org/covid-19-outbreak-readiness-and-response>

COVID-19 preparedness and emergency response. UNICEF, 2020 www.unicef.org/media/66371/file/WASH-COVID-19-infection-prevention-and-control-in-households-and-communities-2020.pdf

Food security in a pandemic, tool no.7. PAHO/WHO www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=tools&alias=533-pandinflu-leadershipduring-tool-7&Itemid=1179&lang=en

Orientação Esfera baseada em normas humanitárias sobre COVID-19 <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Humanitarian-Standards-and-Coronavirus-2020-PT.pdf>

www.spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-coronavirus-2020-PT.pdf

Normas técnicas

WASH

COVID-19 preparedness and emergency response. UNICEF, 2020 www.unicef.org/media/66371/file/WASH-COVID-19-infection-prevention-and-control-in-households-and-communities-2020.pdf

WASH em emergências prolongadas

WASH in protracted emergencies: Urban services during protracted armed conflict: A call for a better approach to assisting affected people. ICRC, 2015 www.icrc.org/en/document/urban-services-protracted-conflict-report

Dinheiro e WASH

Cash Based Interventions for WASH Programmes in Refugee Settings. UNHCR, undated www.unhcr.org/59fc35bd7.pdf

Emergency Handbook: WASH in Urban Areas. UNHCR <https://emergency.unhcr.org/entry/112697/wash-in-urban-areas>

Library on urban sanitation. The sustainable sanitation alliance (SuSanA) www.susana.org/en/

Pessoas deslocadas em cidades: Experimentar e responder ao deslocamento interno urbano fora dos campos. CICV, 2020 www.icrc.org/pt/publication/pessoas-deslocadas-em-cidades-experimentar-e-responder-ao-deslocamento-interno-urbano

Urban services during protracted armed conflict: A call for a better approach to assisting affected people. ICRC, 2015 www.icrc.org/en/document/urban-services-protracted-conflict-report

Segurança alimentar e nutrição

Segurança alimentar em uma pandemia

Food security in a pandemic, tool no.7, PAHO/WHO www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=tools&alias=533-pandinflu-leadershipduring-tool-7&Itemid=1179&lang=en

Avaliações de segurança alimentar e nutrição

Food Security Urban Triggers and Targeting. Oxford Policy Management, 2012 www.alnap.org/help-library/review-of-urban-food-security-targeting-methodology-and-emergency-triggers-final-report

Urban Essential Needs Assessment in the Five Communes of Kimbanseke, Kinsenso, Makala, N'sele and Selembao (Kinshasa). WFP, September 2018 <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000099888/download/?iframe>

Gestão da desnutrição

Amugsi D et al., *Prevalence and Time Trends in Overweight and Obesity among Urban Women: An Analysis of Demographic and Health Surveys data from 24 African Countries, 1991–2014.* *BMJ Open*, 2017 <https://bmjopen.bmj.com/content/7/10/e017344>

Identification of Vulnerable People in Urban Environments Assessment of Sustainable Livelihoods and Urban Vulnerabilities. ACF, 2010 www.actionagainsthunger.org/sites/default/files/publications/Identification_of_vulnerable_people_in_urban_environments_Assessment_of_sustainable_livelihoods_and_urban_vulnerabilities_12.2010.pdf

Dinheiro e mercados para acesso e abastecimento de alimentos

Macausan with Phelps L, *Oxfam GB Emergency Food Security and Livelihoods Urban Programme Evaluation.* Oxfam GB, 2012 www.cashlearning.org/downloads/EFSL_Report_forweb.pdf

Skinner C and Haysom G, *The Informal Sector's Role in Food Security: A Missing Link in Policy Debates? Discussion Paper No 6,* Hungry Cities Partnership, March 2017 <http://hungrycities.net/wp-content/uploads/2017/03/HCP6.pdf>

WFP, Cash-based Transfers for Delivering Food Assistance. WFP, 2017 https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/communications/wfp284171.pdf?_ga=2.31747838.1528048293.1537155400-478162095.1537155400

Segurança alimentar durante conflitos

Special Focus on Urban Food Security and Nutrition. Emergency Nutrition Network, Field Exchange, Issue 46, September 2013 <http://files.enonline.net/attachments/1613/fx-46-web.pdf>

Leitura complementar sobre segurança alimentar e nutrição

Segurança alimentar em uma pandemia, módulo 7. OPAS/OMS. www.ufac.br/site/docs/covid19/opas-14_modulo-07-seguranca-alimentar-24mar20-final.pdf/view

Tracking the Development of Urban Food Security Assessment Tools. Global Food Security Cluster and World Food Programme, 2015
www.alnap.org/help-library/tracking-the-development-of-urban-food-security-assessment-tools-2010-to-2015

WFP and urban safety nets. WFP
www.wfp.org/content/wfp-and-urban-safety-nets

Alojamento

Sustentabilidade ambiental

Debris and disaster waste management, p178-183 in Sanderson D, *Urban humanitarian response good practice review*. ODI/ALNAP, 2019
<https://odihpn.org/wp-content/uploads/2019/03/GPR-12-2019-web-string.pdf>

Zarins J, 2018, Leading by example: Looking to the future for the shelter and settlements sector, pp81-90, in *Global Shelter Cluster, State of the Humanitarian Shelter and Settlements report*. Global Shelter Cluster, 2018
www.sheltercluster.org/resources/library/state-humanitarian-shelter-and-settlements

Leitura complementar sobre alojamento

Camp management toolkit. CCCM Cluster, 2015
<https://cccmcluster.org/resources/camp-management-toolkit>

Final strategy for Meeting Humanitarian Challenges in Urban Areas. IASC, 2019
<https://interagencystandingcommittee.org/meeting-humanitarian-challenges-urban-areas/documents-public/final-strategy-meeting-humanitarian>

Lombard M, *Land Tenure and Urban Conflict: A Review of the Literature*, Global Urban Research Centre Working Paper 8, 2012
http://hummedia.manchester.ac.uk/institutes/mui/gurg/working_papers/GURC_wp8_000.pdf

State of the Humanitarian Shelter and Settlements report. Global Shelter Cluster, 2018
www.sheltercluster.org/resources/library/state-humanitarian-shelter-and-settlements

Sustainable Reconstruction in Urban Areas: A Handbook. IFRC and SKAT, 2012
www.urban-response.org/resource/6393

Saúde

Sistemas de saúde

Health Systems in Urban Disasters. WHO, 2013
www.who.int/kobe_centre/emergencies/Health-systems-in-urban-disasters_2013.pdf?ua=1

Toolkit for Assessing Health System Capacity for Crisis Management. WHO Regional Office for Europe, 2012
www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/157886/e96187.pdf

Surtos de doenças

How do we stop the spread of a pandemic in a slum? The Vaccine Alliance
www.gavi.org/vaccineswork/how-do-stop-spread-pandemic-slum

Orientação Esfera baseada em normas humanitárias sobre COVID-19
<https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Humanitarian-Standards-and-Coronavirus-2020-PT.pdf>

www.spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-coronavirus-2020-PT.pdf

Proteção e cuidados de saúde

'Mental Health and Psychosocial Support in Humanitarian Crises', Humanitarian Exchange 72, July 2018
<https://odihpn.org/magazine/mental-health-and-psychosocial-support-in-humanitarian-crises/>

Necessidades de saúde mental para refugiados nas áreas urbanas da Jordânia. 2018
www.msf.org.br/noticias/necessidades-de-saude-mental-para-refugiados-nas-areas-urbanas-da-jordania

Leitura complementar sobre saúde

Deola C and Patel R, 'Health Outcomes of Crisis Driven Urban Displacement: A Conceptual Framework', *Disaster Health* 2(2), 2014
www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28229003

IASC, COVID-19 Outbreak Readiness and Response, <https://interagencystandingcommittee.org/covid-19-outbreak-readiness-and-response>

Orientação Esfera baseada em normas humanitárias sobre COVID-19
<https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Humanitarian-Standards-and-Coronavirus-2020-PT.pdf>

www.spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-coronavirus-2020-PT.pdf

Technical Report: Health Systems in Urban Disasters. WHO, 2013
https://extranet.who.int/kobe_centre/en

Referências

Parceria de Normas Humanitárias: Todos os Manuais podem ser encontrados em:

www.spherestandards.org/humanitarian-standards/standards-partnership/

- Age and Disability Consortium (ADCAP) (2018): Humanitarian Inclusion Standards for Older People and People with Disabilities
- Alliance for Child Protection in Humanitarian Action (2019): Minimum Standards for Child Protection in Humanitarian Action (CPMS)
- Cash Learning Partnership (CaLP) (2018): Minimum Standard for Market Analysis (MISMA)
- LEGS Project (2014): Livestock Emergency Guidelines and Standards (LEGS)
- O Manual Esfera (2018) – Carta Humanitária e Normas Mínimas para Resposta Humanitária <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-Handbook-2018-BRPortuguese.pdf>
- Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência (INEE) (2010) REQUISITOS MÍNIMOS PARA A EDUCAÇÃO: Preparação, Resposta e Reconstrução https://inee.org/system/files/resources/INEE_Minimum_Standards_Handbook_2010_Portuguese_%28HSP%29.pdf
- SEEP Network (2017): Minimum Economic Recovery Standards (MERS)

Campbell L, *Stepping Back: Understanding Cities and Their Systems*, ALNAP Working Paper. ALNAP/ODI, 2016 www.alnap.org/help-library/stepping-back-understanding-cities-and-their-systems

Cross, T and Johnston A, *Cash Transfer Programming in Urban Emergencies*. 2011 www.urban-response.org/resource/7056

Cross, T and Johnston A, *Cash Transfer Programming in Urban Emergencies: A Toolkit for Practitioners*, Save the Children and CaLP, 2017 https://resourcecentre.savethechildren.net/node/12256/pdf/calp_cash_transfer_programming_inurbanemergencies.pdf

Deola C and Patel R, 'Health Outcomes of Crisis Driven Urban Displacement: A Conceptual Framework', *Disaster Health* 2(2), 2014 www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28229003

Displaced in Cities: Experiencing and Responding to Urban Internal Displacement Outside Camps. ICRC, 2018 www.icrc.org/en/publication/4344-displaced-cities-experiencing-and-responding-urban-internal-displacement-outside

Everybody's Business: Strengthening Health Systems to Improve Health Outcomes. WHO's Framework for Action. WHO, 2017 www.who.int/healthsystems/strategy/everybodys_business.pdf

Health Systems in Urban Disasters, Technical Report. WHO, 2013 https://extranet.who.int/kobe_centre/en

Guidance on Profiling Internally Displaced Persons. IDMC and OCHA, 2008 www.internal-displacement.org/publications/guidance-on-profiling-internally-displaced-persons

Patel, R. B, King, J, Phelps, L. and Sanderson, D. *What practices are used to identify and prioritize vulnerable populations affected by urban humanitarian emergencies? A systematic review*.

Sanderson, D. *Urban humanitarian response good practice review*. ODI/ALNAP, 2019 <https://odihpn.org/wp-content/uploads/2019/03/GPR-12-2019-web-string.pdf>

Sanderson, D and Sitko, P, *Urban Area-based Approaches in Post-disaster Contexts*. IIED, 2017 <http://pubs.iied.org/pdfs/10825IIED.pdf>

Settlement Approaches in Urban Areas: Compendium of Case Studies. Global Shelter Cluster, May 2019 www.sheltercluster.org/working-group/settlements-approaches-urban-areas-working-group/documents

Smith, G Mohiddin, L and Phelps, L. *Targeting in urban displacement contexts. Guidance note for humanitarian practitioners*. IIED, 2017 <http://pubs.iied.org/10826IIED>

Sphere for Context, Assessment, Monitoring, Evaluation and Learning. Sphere, 2020 (forthcoming)

Orientação Esfera baseada em normas humanitárias sobre COVID-19 <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Humanitarian-Standards-and-Coronavirus-2020-PT.pdf>

www.spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-coronavirus-2020-PT.pdf

Urban Context Analysis Toolkit. IRC, 2017 <https://pubs.iied.org/sites/default/files/pdfs/migrate/10819IIED.pdf>

What practices are used to identify and prioritize vulnerable populations affected by urban humanitarian emergencies? Humanitarian Evidence Programme. Oxfam GB, 2017 <https://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/what-practices-are-used-to-identify-and-prioritize-vulnerable-populations-affec-620190>

